

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
GLAMPING SERRA DAS BICAS: (RE)CONHECENDO TÉCNICAS  
CONSTRUTIVAS DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DA CIDADE DE CARRANCAS  
E APLICANDO UM NOVO USO**

**LAURA BARBOSA ANDRADE**

**LAVRAS-MG  
2022**

**LAURA BARBOSA ANDRADE**

**GLAMPING SERRA DAS BICAS: (RE)CONHECENDO TÉCNICAS  
CONSTRUTIVAS DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DA CIDADE DE CARRANCAS  
E APLICANDO UM NOVO USO**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**ORIENTADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Janaína Faleiro Lucas Mesquita

**LAVRAS-MG  
2022**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

A554g      Andrade, Laura Barbosa.  
Glamping Serra das Bicas: (Re) conhecendo técnicas construtivas de  
edificações históricas da cidade de Carrancas e aplicando um novo uso / Laura  
Barbosa Andrade. – Lavras: Unilavras, 2022.

91f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras,  
Lavras, 2022.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Janaína Faleiro Lucas Mesquita.

1. Patrimônio. 2. Carrancas. 3. Revitalização. 4. Glamping. I. Mesquita,  
Janaína Faleiro Lucas. (Orient.). II. Título.

**LAURA BARBOSA ANDRADE**

**GLAMPING SERRA DAS BICAS: (RE)CONHECENDO TÉCNICAS  
CONSTRUTIVAS DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DA CIDADE DE CARRANCAS  
E APLICANDO UM NOVO USO**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**Aprovado em 01/12/2022**

**ORIENTADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Janaína Faleiro Lucas Mesquita

**LAVRAS-MG  
2022**

Dedico esse trabalho aos meus maiores companheiros, ao meu pai Leandro e a minha mãe Marcela, por todo amor, apoio e paciência de sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, gostaria de agradecer a Deus, por sempre estar presente na minha vida e sempre me alavancar para que eu pudesse alcançar os objetivos mais distantes.

Agradeço aos meus pais, Leandro e Marcela que sempre me apoiam. As pessoas que fazem parte da construção para que eu seja cada dia melhor. E, ao meu irmão Marcos, companheiro que sempre me alegra.

Aos meus amados avós maternos e paternos, Vovó Fátima e Vovô Ademir (*In Memoriam*), Vovó Beth e Vovô Marcão. Obrigada por todos os ensinamentos, orações e amparo durante toda a minha vida.

Aos meus queridos tios (as), que sempre estiveram presentes na minha vida, me aconselhando, amparando e divertindo.

Ao meu amor e melhor amigo, Rodrigo, que sempre está junto a mim, me apoiando, motivando, alegrando e me fazendo sentir ser cada dia mais especial. Obrigada por ser meu porto seguro durante toda essa trajetória e vida.

Em especial, um agradecimento para os amigos, Bruno Girardelli, Lara Faria, Lara Bauth, Leticia Lima, Naiany Velloso e Tales Wendeu, que estiveram presentes em todos os momentos de alegria e tristeza durante esses anos de graduação, sendo companheiros e âncoras. Levarei para sempre vocês no coração, agradeço por cada momento que passamos juntos.

A minha coordenadora, professora, orientadora e amiga, Janaina Faleiro que acreditou em mim em todos os momentos. Fez, ao meu lado, o possível e impossível para que tudo desse certo. Agradeço pelos conselhos, ensinamentos e confiança de sempre. E, aos professores que puderam compartilhar cada conhecimento e sabedoria durante toda trajetória acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma passaram por mim durante essa caminhada e me ampararam com uma simples palavra, abraço ou sorriso.

## **RESUMO**

No início da história das técnicas construtivas, era comum a utilização de técnicas naturais que faziam o uso de trabalhos artesanais e a utilização de materiais naturais, porém, com o passar dos anos e com a urbanização, houve a crescente desenfreada dos centros dos centros e com isso, surgiram grandes tecnologias e novas técnicas construtivas, o que fez com que muitos patrimônios culturais fossem esquecidos com o passar dos anos. Além da perda do contato com os patrimônios culturais, a crescente dos centros urbanos também provocou carência no contato com a natureza, mostrando problemas relacionados a saúde mental devido a falta desse contato entre ser humano e natureza. Atualmente, no ano de 2022, existem muitas histórias que foram perdidas. Para que isso não ocorra, é necessário o sentimento de pertencimento das pessoas para com os Patrimônios Culturais. Na cidade de Carrancas/MG, não é diferente, uma cidade rodeada de acervos culturais que movem o turismo do local. Assim, o trabalho aqui proposto reúne elementos relacionados ao patrimônio cultural e a natureza, em prol do resgate entre esses dois elementos cruciais para o desenvolvimento do ser humano. A partir disso, na Fazenda Serra das Bicas, encontrou-se um casarão do século XVII em ruínas, construído com a técnica construtiva de pau-a-pique, considerado como um Patrimônio Cultural, o qual foi palco para implantação de um anteprojeto de um Glamping, uma alternativa de hospedagem que vem surgindo no mercado como forma de estar em contato com a natureza.

**Palavras-Chaves:** Patrimônio; Carrancas; Revitalização; Glamping.

## LISTAS DE ABREVIATURAS

**h** Hectares

**km** Quilômetros

**km<sup>2</sup>** Quilômetros Quadrados

**m** Metros

**m<sup>2</sup>** Metro Quadrado

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percursos Estrada Real.....	21
Figura 2 – Implantação da Fazenda Serra das Bicas.....	23
Figura 3 – Planta Baixa Casarão Serra das Bicas.....	25
Figura 4 – Perspectiva da implantação do Hotel Rural de Vilarinho.....	49
Figura 5 – Setorização Planta Térrea Hotel Rural de Vilarinho.....	50
Figura 6 – Setorização Planta Primeiro Pavimento.....	50
Figura 7 – Setorização Planta Segundo Pavimento.....	51
Figura 8 – Layout suíte e corte.....	52
Figura 9 – Planta de Situação <i>Landscape</i> Hotel.....	54
Figura 10 – Planta Baixa e Corte Cabana <i>Grass</i> .....	56
Figura 11 – Planta Baixa e Corte Cabana <i>Ivy</i> .....	57
Figura 12 – Planta Baixa e Corte Cabana <i>Tree</i> .....	58
Figura 13 – Planta Baixa e Cortes Cabana <i>Fjell</i> .....	59
Figura 14 – Programa de necessidades e Setorização .....	78
Figura 15 – Fluxograma .....	79
Figura 16 – Conceito e Partido .....	80

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Perspectiva da cidade de Carrancas, Minas Gerais.....	18
Imagem 2 – Pedra do índio, rochas de onde surgiu o nome Carrancas.....	19
Imagem 3 – Entrada da Fazenda Serra das Bicas.....	22
Imagem 4 – Fachada frontal Casarão Fazenda Serra das Bicas.....	26
Imagem 5 – Fachada da Fazenda Starfall.....	42
Imagem 6 – Fachada posterior Fazenda Starfall.....	43
Imagem 7 – Decoração suíte principal, sala de estar e escada.....	44
Imagem 8 – Decoração área social.....	44
Imagem 9 – Fachada Longroiva Hotel Rural.....	45
Imagem 10 - Interior e exterior passadiço.....	45
Imagem 11 – Entrada do Hotel Rural.....	48
Imagem 12 – Vista Lateral.....	52
Imagem 13 – Extensão <i>Landscape</i> Hotel.....	54
Imagem 14 – Prédio principal <i>Landscape</i> Hotel.....	55
Imagem 15 – Restaurante <i>Landscape</i> Hotel.....	56
Imagem 16 – Cabana <i>Grass</i> .....	57
Imagem 17 – Cabana <i>Ivy</i> .....	58
Imagem 18 – Cabana <i>Tree</i> .....	59
Imagem 19 – Cabana <i>Fjell</i> .....	60
Imagem 20 – Vista fachada Escola Primária de Gando.....	61
Imagem 21 – Detalhe do telhado da Escola Primária de Gando.....	62
Imagem 22 – Detalhe da parede de barro durante a construção.....	63
Imagem 23 – Fachada Frontal.....	65
Imagem 24 – Fachada Lateral esquerda.....	65
Imagem 25 – Fachada Posterior.....	66
Imagem 26 – Panorâmica fachada lateral direita.....	66
Imagem 27 – Flora e Fauna de Carrancas.....	71
Imagem 28 – Cachoeira da Fumaça.....	72
Imagem 29 – Cachoeira Serra das Bicas.....	74

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1 – Localização do município e a distância entre as capitais do Sudoeste .....	69
Mapa 2 – Centro Urbano e sua Infraestrutura .....	70
Mapa 3 – Percurso entre Carrancas e a área de estudo .....	73
Mapa 4 – Levantamento Planimétrico Fazenda Serra das Bicas .....	75
Mapa 5 – Topografia do terreno .....	76
Mapa 6 – Esquema de Insolação e Ventilação .....	77

## **LISTA DE SIGLAS**

**IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IEPHA-MG** Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

**MTur** Ministério do Turismo

**SBClass** Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem

**UFLA** Universidade Federal de Lavras

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
1.1. A Cidade de Carrancas .....	17
1.1.1. Fazenda Serra das Bicas .....	18
1.2. Turismo em Carrancas .....	25
1.3. Tipos de Hospedagens .....	27
1.3.1. Hotel .....	27
1.3.2. Resort .....	28
1.3.3. Hotel Fazenda .....	28
1.3.4. Cama e Café .....	29
1.3.5. Hotel Histórico .....	30
1.3.6. Pousada .....	30
1.3.7. Flat / Apart-hotel .....	32
1.3.8. Glamping .....	32
1.4. Patrimônio Cultural .....	32
1.4.1. Os Meios de Preservação .....	33
1.4.2. Os R's do Patrimônio .....	34
1.4.3. Educação para o Patrimônio .....	36
<b>CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO</b> .....	40
2.1. Fazenda Starfall .....	40
2.2. Longroiva Hotel Rural .....	44
2.3. Hotel Rural de Vilarinho .....	46
2.4. Landscape Hotel .....	52
2.5. Escola Primária de Gando .....	59
<b>CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA</b> .....	62
<b>CAPÍTULO IV – DIRETRIZES DE PROJETO</b> .....	67
4.1. Revitalização de edifício histórico para a implantação da proposta .....	67
4.2. Análise e Diagnóstico do entorno .....	68
4.3. Programa de Necessidades, Setorização e Fluxograma .....	77
4.4. Conceituação Projetual .....	79

<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>86</b>

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil, 84,72% da população vive em áreas urbanas, enquanto os outros 15,28% vivem em zonas rurais, isso segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2015). Em um mundo cada dia mais urbanizado, percebemos a necessidade de as pessoas terem maior contato com a natureza, pois como enfatiza estudos publicados (CVV, 2022), 46% das pessoas que habitam em grandes centros urbanos passam por algum distúrbio relacionado a saúde mental.

Com essa crescente demanda por espaços urbanos, os Patrimônios Históricos são deixados de lado, fazendo com que a história de muitos lugares e de pessoas se percam com o passar do tempo. O Patrimônio Cultural forma-se, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2016, p. 7): “[...] a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e foram transmitidas entre várias gerações”. Dessa maneira, ele é importante para entendermos a cultura de determinada região, como ela foi construída e até mesmo o motivo de ela estar presente naquele local. Por isso, essa perda do patrimônio para espaços urbanizados de forma desordenada, ou até ordenada, mas priorizando novos empreendimentos e desprezando o patrimônio, é algo preocupante e que pode fazer com que a história e a memória de um povo se percam com o passar do tempo.

Dessa forma, se percebe a importância do cuidado para com os bens materiais e imateriais presentes dentro de uma cidade. Além disso, deve-se sempre cuidar para que ele não se perca com o decorrer dos anos. Como o patrimônio cultural é parte da construção da cidade e da identidade sociocultural das pessoas, ele precisa ser preservado, e, para isso, é preciso que as pessoas tenham por ele o sentimento de pertencimento. Quando as pessoas se sentem pertencentes a algo, passam a cuidar e zelar. Elas se sentem responsabilizadas por esse elemento. E é assim com patrimônio, se a população se sentir pertencente a um bem cultural, sentir que este bem faz parte do seu cotidiano, da sua história, da sua identidade, ela irá cuidar e zelar por este bem.

De acordo com essa perspectiva, é fato que as pessoas necessitam e procuram cada vez mais um local de refúgio dos centros urbanos. Por isso, o

objetivo geral deste trabalho se trata da inserção de uma hospedaria denominada Glamping onde permite o contato em meio a natureza, entendendo que o mesmo é de extrema relevância, de forma que seja possível aproveitar tudo o que a natureza pode proporcionar, desde os materiais até as sensações. Dito isso, como forma de alcançar o objetivo geral, dispõe-se os seguintes objetivos específicos: (I) A intenção de aproximar a natureza dentro do espaço, proporcionando o convívio com a história e a memória, sendo um local rico culturalmente; (II) Fazer com que a população da cidade de Carrancas se sinta pertencente ao patrimônio em questão; (III) Estudar e entender os tipos de hotelaria, entendendo melhor qual se encaixa no tema proposto; (IV) Analisar o terreno de implantação e produzir o programa de necessidades de acordo com a demanda encontrada na tipologia de hotelaria em questão.

E, para incentivar a valorização do sentimento de pertencimento para com a valorização do contato com a natureza, o local idealizado para a proposta de projeto desse Glamping, foi uma antiga fazenda que está localizada no município de Carrancas, no estado de Minas Gerais. Uma fazenda a qual possui a construção de um casarão do século XVII construído utilizando a técnica construtiva de pau-a-pique, a qual é considerada patrimônio histórico cultural, sendo ele imaterial, e, por isso necessita de reconhecimento da sociedade para que assim possam cuidar e zelar desses bens, assim como já foi mencionado.

De acordo com o exposto acima, entende-se a relevância e pertinência que este trabalho originaria em torno dos problemas enfrentados pela população residentes em centros urbanos, com a valorização do contato com a natureza e do turismo na cidade. Com isso, poderá proporcionar a melhora na saúde mental, além do (re)conhecimento e novo uso da antiga fazenda. Além disso, esse local seria ideal para o distanciamento das práticas dos centros urbanos que afastam as pessoas do contato com a natureza.

Com o intuito de atingir o objetivo geral e os objetivos específicos, apresentados neste portfólio, este se segmentara em quatro capítulos. O capítulo I, aborda uma síntese fundamental para a concepção e compreensão do projeto, fundamentando um breve histórico do município em que a edificação está localizada, assim como a história da mesma. Além disso, entenderemos os meios de

hospedagens e o potencial turístico de Carrancas, assim como os instrumentos relacionados ao patrimônio cultural, as técnicas que podem ser aplicadas para a revitalização do antigo casarão da Fazenda Serras das Bicas. E, a importância da aplicação da educação patrimonial para a conservação e preservação.

No capítulo II salienta-se estudos de caso, podendo eles serem nacionais e internacionais, os quais são referências para a compreensão das ideias projetuais que a todo momento prezam pela edificação existente onde está inserida.

O capítulo III corresponde aos problemas evidenciados para a construção do estudo, onde procura ressaltar quais são as possíveis falhas na preservação de patrimônios culturais. Além disso, a problemática evidencia a escolha do tema e do objetivo de estudo, visto que é de suma importância a preservação e conservação de uma arquitetura histórica.

Por fim, o capítulo IV é direcionado as diretrizes projetuais, como o conceito e partido arquitetônico, a análise e diagnóstico do entorno e entender como o programa de necessidades foi realizado para a conceituação projetual.

A seguir iniciamos o desenvolvimento do trabalho a partir do histórico do local de implantação do projeto, a cidade de Carrancas e a Fazenda Serra das Bicas.

## **CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA**

Na revisão de literatura serão apresentadas as fundamentações teóricas que entendem o estado atual do conhecimento em relação ao tema abordado. Primeiro será abordada a história da cidade de Carrancas, contando um pouco sobre sua formação. Em seguida, será apresentada a história do local onde será a implantação da proposta de anteprojeto, a Fazenda Serra das Bicas. No terceiro subtópico será abordado sobre a definição dos tipos de hotelaria existentes, entendendo assim, qual a tipologia se encaixa o projeto. Por fim, nos últimos subtópicos serão abordados assuntos referentes ao patrimônio cultural, a importância de sua preservação, como conservá-lo e se aplicar um novo uso quais são as diretrizes para essa ação.

### **1.1. A Cidade de Carrancas**

O município de Carrancas está localizado no estado de Minas Gerais, a aproximadamente 286 quilômetros de distância da capital de Belo Horizonte (GOOGLE MAPS, 2022). A cidade conta com a população estimada de 3.948 habitantes para o ano de 2020, sendo que o último censo contabilizou 4.052 pessoas, possuindo uma área de extensão de 727,894 km<sup>2</sup>, isso segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

No século XXI, com 73 anos, Carrancas possui um forte histórico no turismo, sendo a 13<sup>o</sup> cidade mais visitada em Minas Gerais (RENNE, 2021) e é conhecida por sua grande variedade em cachoeiras, poços, grutas e serras, também conhecida como “Carrancas, a terra das serras e cachoeiras”. Apesar de a cidade ser de pequeno porte (IBGE 2021), como mostra na imagem 1 – Perspectiva da cidade de Carrancas, Minas Gerais, a cada ano que passa a cidade cresce e desenvolve suas riquezas naturais, sociais e econômicas, desenvolvendo uma vasta história para sua população.

Imagem 1 – Perspectiva da cidade de Carrancas, Minas Gerais.



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS (2022).

O nome Carrancas possui três versões, a primeira, contada por antigos, é que os bandeirantes descobriram em suas serras duas rochas que pareciam “caras feias”, como pode ser visto na imagem 2 – Pedra do índio, rochas de onde surgiu o nome Carrancas. A segunda se deu devido a escavações em suas serras, que a partir da remoção da vegetação existente, lembraram expressões fortes e rudes. A última surge a partir da solicitação de sesmaria de Mateus Leme Barbosa, que foi confirmada em 1738, cujas terras chamou de Sítio das Carranças. A palavra “Carrança” define-se por “passadiço (...) o mesmo que corredor ou galeria de comunicação, passagem” (MOURÃO, 2009 p.17-18), sendo esta a função da fazenda pertencente a Mateus Leme Barbosa. Com o tempo, o “C” perdeu a cedilha, ficando apenas Carrancas (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS, 2022).

Imagem 2 – Pedra do índio, rochas de onde surgiu o nome Carrancas.

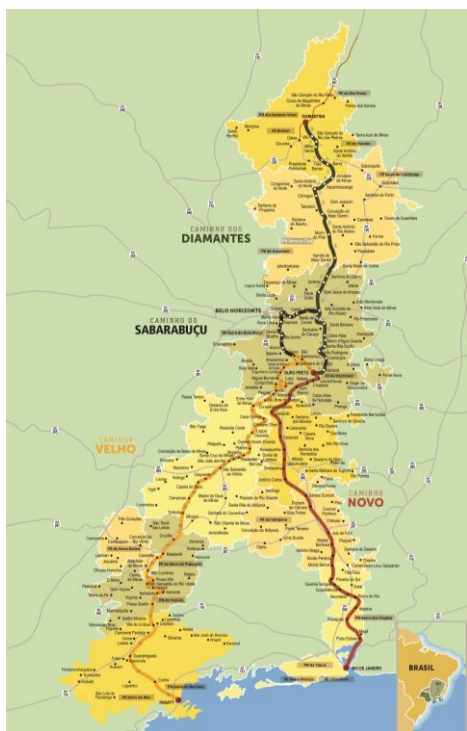


Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS (2022).

Acredita-se que a cidade tenha sido ocupada a mais de 3.500 anos atrás, pelo fato de terem sido encontradas pinturas rupestres, provando que houve rotas migratórias pré-históricas ocorridas no interior do Brasil. Porém, conta-se que a cidade desenvolveu a partir do período do ciclo do ouro, por volta de 1720, com a chegada dos bandeirantes pela Estrada Real que acreditaram na abundância de ouro no local, formando um arraial às margens do Rio Grande, assim, escravos construíram a Igreja Nossa Senhora do Rio Grande, e, um pouco mais tarde, devido ao desenvolvimento do povoado e o crescimento da cidade, em 1736 foi elevado a freguesia (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS, 2022). No ano de 1760, o município de Carrancas foi transferido para o Arraial de Santana das Lavras do Funil, atualmente, conhecido como município de Lavras, a aproximadamente 80 km de distância. O município de Carrancas foi criado pela Lei Nº 336, de 27 de dezembro de 1948, e em 1949 teve sua emancipação político-administrativa (BRASIL, 1948; PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS, 2022).

Dentro desse contexto histórico, vale ressaltar a Estrada Real, a qual possui três caminhos diferentes: o Caminho Velho, Caminho Novo, Caminho dos Diamantes e Caminho do Sabarabuçu. O trajeto mais conhecido é o Caminho Velho, primeiro caminho da Estrada Real, trajeto de 710 km que liga a cidade de Ouro Preto (MG) até Paraty (RJ), conhecida como o local passado pelas pessoas que buscavam pelo ouro, sendo que 77km dessa estrada passam por Carrancas (INSTITUTO ESTRADA REAL, 2022). Na figura 1 – Percursos Estrada Real é possível visualizar o percurso da Estrada Real e todos os seus caminhos.

Figura 1 – Percursos Estrada Real.



Fonte: INSTITUTO ESTRADA REAL (2022).

Além disso, é importante salientar que com sua extensa área de clima tropical de altitude, sua economia é baseada no turismo e agropecuária e tem recebido grande atenção cultural, devido às suas belas visadas proporcionadas pelos seus atrativos naturais (IBGE, 2022).

Diante do exposto, é possível concluir que a cidade de Carrancas possui um importante contexto histórico, dentro do seu território é possível encontrar inúmeras propriedades, como grandes fazendas e casarões antigos. E, por isso, será em um

desses casarões encontrados em uma fazenda da região de Carrancas que a nossa proposta será realizada. Assim, a seguir, vamos falar um pouco mais dessa fazenda onde vai ser proposto o projeto.

#### 1.1.1. Fazenda Serra das Bicas

Como exposto acima, a cidade de Carrancas possui inúmeras fazendas ao seu redor, onde houve acontecimentos históricos marcantes para a região. Dentre essas fazendas encontra-se a Fazenda Serra das Bicas, onde podemos encontrar um centenário casarão rodeado de serras, riachos, plantações, pastos e cachoeiras.

Em um dos poucos registros existentes da fazenda, encontra-se que o imóvel foi construído por volta dos anos de 1790, construído para abrigar uma família, sendo que ela foi passada de forma hereditária durante muitos anos. Além disso, a fazenda foi um local de um grande engenho de açúcar (CRUZ, 2010).

A chegada na fazenda é marcada por duas grandes árvores, em que se acredita serem figueiras, na entrada, acompanhada de muros de pedra que dividem os pastos, de longe é avistado a casa entres essas duas grandes árvores, como podemos visualizar na imagem 3 – Entrada da Fazenda Serra das Bicas.

Imagem 3 – Entrada da Fazenda Serra das Bicas.



Fonte: AUTOR (2022).

Se tratando da proposta de anteprojeto do complexo da fazenda podemos observar na figura 2 – Implantação da Fazenda Serra das Bicas, que a mesma possui uma casa principal, um paiol, o engenho, construções, pomar e o curso d'água. Uma configuração típica das construções do século XVIII, os quais sempre buscavam por terras que atendessem a necessidade de moradia e cultivo. Outro ponto importante na hora da escolha da implantação era a presença de rios, os quais eram necessários para garantir a sobrevivência das pessoas e dos animais, além disso, a água era usada como força motriz do engenho de cana, como é o caso da fazenda em estudo (CRUZ, 2010).

Figura 2 – Implantação da Fazenda Serra das Bicas.



Fonte: CRUZ (2010). Modificada pelo autor.

Ao analisar a configuração da planta do casarão, é possível identificar uma planta com o formato em “L”, com setorização marcante do século XVIII, que atendia ao programa de necessidades da época, sendo dividida em três partes: externos, onde recebia pessoas, serviços, onde era preparado alimentos e servido aos escravos, e, a parte família, local onde a família dormia e se reunia, como pode ser visto na figura 3 – Planta Baixa Casarão Serra das Bicas. A partir disso, é possível entender que o casarão possuía duas salas, sendo que uma delas, onde a família se reunia, é a principal, e, através dela, os outros cômodos se distribuía. A segunda sala era o local de receber as pessoas (CRUZ, 2010).

Figura 3 – Planta Baixa Casarão Serra das Bicas.



Fonte: CRUZ (2010). Modificada pelo autor.

A arquitetura é caracterizada a partir das culturas e das atividades econômicas da época, como já mencionado, as pessoas buscavam por locais onde pudessem além de morar, cultivar. Se tratando da arquitetura do casarão, Cruz afirma que as fazendas do sul de minas, como é o caso da Fazenda Serras das Bicas, se assentam sobre muros de pedra, sendo este que ajusta os aclives naturais do terreno. Além disso, as escadas em pedra para se chegar até os casarões são em pedras, sendo justificadas para acompanhar os muros de pedra em volta das casas, na imagem 4 – Fachada frontal Casarão Fazenda Serra das Bicas, é retratado o muro de pedra em volta do casarão e a escada em pedra. O casarão também possui um porão que está localizado na parte inferior, onde é fechado por paredes de pedra e pau-a-pique, servindo de vedação, técnica construtiva que está sendo estudada no trabalho em questão.

Imagem 4 – Fachada frontal Casarão Fazenda Serra das Bicas.



Fonte: AUTOR (2022).

Algo marcante que pode ser citado é a varanda presente na fachada frontal do casarão, caracterizada como uma varanda de fronteira corrida, elemento típico das construções de fazenda do sul de Minas do século XVIII (VASCONCELLOS, 1977), elemento que pode ser identificado na imagem 4 – Fachada frontal Casarão Fazenda Serra das Bicas. Assim, as construções das fazendas do sul de Minas Gerais são definidas como:

As fazendas do Sul de Minas constituem, portanto, uma família tipológica cujas principais características são o apuro técnico de sua estrutura, plantas mais regulares, telhados que não possuem prolongos a cobrir varandas. Plasticidade são altivas em suas proporções e regulares em suas fachadas com aberturas bem ritmadas. Sua estrutura autônoma de madeira é mais apurada tecnicamente que a do período anterior, apoia-se sobre alicerces de pedra e seus vãos são fechados por paredes de pau-a-pique. Os esteios não descem até o chão, os barrotes são arrematados junto aos baldrames e o conjunto, como um todo, é uma estrutura isostática. Sua planta regular ajusta-se ao programa de necessidades, separa as zonas de convivência no interior da casa, gerando a clássica forma de L. sua implantação é feita em

meia a encosta e o conjunto de seu núcleo é agenciado em torno da casa principal ao redor de pátios, terreiro e currais (CRUZ, 2010, p.51).

Além da arquitetura da época, é válido mencionar a técnica construtiva utilizada para a edificação do casarão, visto que esta é um fator crucial que determinou a escolha da fazenda. Os materiais que compõe a casa são retirados do próprio local, sendo eles: a pedra, utilizada como base de sustentação, a madeira, compondo o sistema estrutural e o barro, utilizado como matéria prima para a fabricação de telhas, adobe e o vedado de pau-a-pique (CRUZ, 2010).

Atualmente, no século XXI, a Fazenda Serra das Bicas é uma propriedade particular, e, no seu interior acontece três frentes de atuação: cultivo, secagem e armazenamento de grãos (soja e milho), criação de gado de corte e reflorestamento (GRUPO ATR, 2022). Porém, apesar de a fazenda estar em uso, não existe cuidado com o casarão, ele se encontra abandonado e sem uso.

A partir da visita técnica no dia 13 de maio de 2022, foi possível perceber que apesar de o casarão não possuir um uso e estar abandonado, ele não se encontra em ruínas. Além disso, foi possível entender melhor como as construções das fazendas do século XVIII são setorizadas e entender melhor os materiais e os estilos empregados para a edificação do casarão, como já foi mencionado. É válido ressaltar que a fazenda passou por um processo de reforma em seu telhado, porém, não foi finalizado.

A seguir vamos analisar como se comporta o turismo na cidade de Carrancas, entendendo melhor a justificativa para a proposta de anteprojeto do Glamping nessa cidade.

## 1.2. Turismo em Carrancas

A cidade de Carrancas está carregada de entretenimento com diversos tipos de atividades relacionadas a natureza, isso pode ser explicado pelo número de visitantes ter aumentado consideravelmente e que Carrancas foi considerada como a 4ª Maravilha do Estado de Minas Gerais (CONHEÇA MINAS, 2022). De acordo

com o Programa Municipal de Ecoturismo, desenvolvido pela Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente, juntamente com a Universidade Federal de Lavras (UFLA), Carrancas recebeu inúmeras publicações nacionais e regionais que enaltecem suas belezas naturais como as cachoeiras e as serras, sendo palco para inúmeras novelas, filmes e campanhas publicitárias (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS, 2022).

Dessa maneira, podemos conceituar o turismo como sendo uma atividade que se relaciona com a vivência do conjunto de elementos, que são significativos em um determinado lugar, sejam eles voltados para o patrimônio histórico, natural ou para eventos de cunho cultural que promovem as particularidades dos bens materiais e imateriais de cada cidade (BRASIL, 2006).

Segundo o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), o turismo tem sido atualmente um dos principais fatores da movimentação econômica do Brasil, sendo então intensificada e cada vez mais valorizada (BRASIL, 2016). Assim como em todo o território brasileiro, o turismo também foi fortalecido entre o estado de Minas Gerais, que com seu vasto acervo histórico volta-se para sua principal potencialidade, incentivando dessa maneira o cultural (VIANA et al., 2020).

Dentre as principais cidades mineiras, consideradas turísticas está a cidade de Carrancas que segundo dados do IBGE (2017), tem parte de sua economia fragmentada no turismo. É rica em patrimônios culturais naturais, sendo contemplada com diversas quedas d'água, o principal foco para o entretenimento de visitantes de todo o país. Podemos citar como exemplo, a Cachoeira da Fumaça, Cachoeira da Esmeralda, Cachoeira do Índio, Cachoeira da Proa, Cachoeira do Guatambu, Cachoeira das Onças, entre diversas outras. Além disso, o município é contemplado com serras em altitudes que chegam em aproximadamente 1.800 metros, caracterizadas como pontos de contemplação da região. Assim, compreende-se a riqueza natural encontrada no município necessita de preservação e conservação (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS, 2020). Dessa forma, compreende-se a pluralidade do espaço e a importância da preservação das tradições e da cultura local.

### 1.3. Tipos de Hospedagens

Ao longo dos anos foram criadas diversas tipologias para a definição de uma hospedagem que atendessem aos interesses de uma demanda cada dia mais exigente e segmentada de hóspedes. Assim, a hotelaria é definida como:

[...] os meios de hospedagens os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviço de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança diária (BRASIL, Lei 11.771, 2008 – Art. 23).

Embora existam inúmeros tipos de hospedagem, o Ministério do Turismo desenvolveu o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, o SBClass. O intuito deste sistema, além de organizar o setor hoteleiro, é estabelecer um padrão nos serviços de hospedagem do país.

Como mencionado na classificação do SBClass (BRASIL, 2015), existem sete tipos de setores de meios de hospedagem, e variam em categorias de 1 a 5 estrelas, dependendo dos serviços oferecidos.

Neste trabalho vamos apresentar alguns meios de hospedagem que são reconhecidos e classificados nos parâmetros do SBClass, que são eles: o Hotel, o Resort, Hotel Fazenda, o Cama e Café, o Hotel Histórico, a Pousada e o Apart-Hote. Além deles, vamos citar também o Glamping.

Assim, vamos analisar cada um deles, iniciando pelo Hotel.

#### 1.3.1. Hotel

O hotel é uma das formas mais conhecidas e tradicionais de hospedagem, podendo ser classificada de uma a cinco estrelas, de acordo com sua infraestrutura, seus serviços e ao seu nível de sustentabilidade. Essa, pode conter quartos individuais, quartos para duas ou mais pessoas, serviços de recepção, alojamento

temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidade individuais e de uso exclusivo dos hóspedes mediante a cobrança de uma tarifa diária (BRASIL, 2010).

### 1.3.2. *Resort*

Quando se trata de um *resort*, pode-se definir que é um hotel autossuficiente, onde é preciso oferecer todo tipo de serviço necessário para que o hóspede seja atendido como um todo, sem precisar sair de suas mediações. Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de uma variada gama de interesse, como serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento. Por isso, esse tipo de hospedagem é classificado de quatro a cinco estrelas (BRASIL, 2010).

### 1.3.3. Hotel Fazenda

Através do Ministério do Turismo – MTur (BRASIL, 2015) foi instituído o Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem - SBClass, que tem como objetivo estabelecer uma comunicação entre o setor hoteleiro e os turistas, para que estes sejam orientados a fazer a melhor escolha do meio de hospedagem que irá optar durante sua viagem. Assim, dentro a classificação, o governo define que o hotel fazenda caracteriza-se por estar localizado em um ambiente rural, o qual possui ainda relativa exploração no setor agropecuário, além de oferecer aos seus hóspedes atrativos e entretenimento relacionados a vivência no campo, relações estabelecidas diretamente com a natureza, bem-estar e equilíbrio natural (BRASIL, 2010).

Segundo Wehbe (2012), Organização Mundial do Turismo (OMT) trata o hotel fazenda como sendo um local para alojamento coletivo, onde são oferecidos aos usuários diversos serviços de entretenimento, não somente o de arrumação do

quarto. Além disso, o local de inserção de um hotel fazenda deve ser de fácil acesso pela população em geral, onde o mesmo se encontra nas proximidades de uma boa malha viária, assim como, estar em um local calmo, aliando praticidade com tranquilidade.

#### 1.3.4. Cama e Café

Acredita-se que o método de hotelaria cama e café surgiu na Europa, onde é muito utilizado e conhecido como *bed and breakfast* (b&b). Este sistema é caracterizado por meio de hospedagens domiciliares onde os moradores não se ausentam durante a estadia do hóspede, prestam a eles serviços de alojamento e oferecem o café da manhã. Além disso, pode-se dizer que muitos procuram essa hospedagem por permitir aos hóspedes relações informais entre o hóspede e anfitrião. Sendo essa uma opção que não siga os estereotipados dos hotéis contemporâneos que aplicam a hospedagem comercial (PIMENTEL, 2007). Isso pode ser explicado na citação abaixo:

O particular tipo de turista interessado no b&b quer viver de maneira ativa no local no qual se encontra, respirar a cultura como uma interface autêntica, como apenas uma família que vive ali pode garantir. Nessa lógica, o b&b constitui uma modalidade de organização do sistema receptivo que, melhor do que qualquer outra, permite capturar esta demanda. O b&b permite uma forte identificação com a natureza local; permite, ou melhor, obriga a sentir-se em um lugar específico não em um alugar, como com frequência acontece nos hotéis (MASINI, 2001, p.42).

Conforme a citação acima e o que já foi exposto, as pessoas sentem necessidade de se alojar em locais onde possuem um verdadeiro contato com o local em que está hospedando, desde o contato com moradores dos locais, e até mesmo como estes vivem e se alimentam.

#### 1.3.5. Hotel Histórico

Trata-se de um tipo de hotelaria com localização específica em alguma edificação tombada ou com valor de pertencimento da população, ou ainda que tenha sido palco de fatos históricos culturais reconhecidos (BRASIL, 2010).

Além disso, a classificação desse tipo de hospedagem varia de três a cinco estrelas.

#### 1.3.6. Pousada

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2015), a classificação da hotelaria designada pousada pode ser classificada em uma a cinco estrelas, e, é considerada como um empreendimento horizontal, possuindo no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, dispoendo serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único ou em até três pavimentos e pode ser instalado em chalés ou bangalôs.

Embora não existam parâmetros bem definidos para classificar as pousadas, pode-se considerar que esse tipo de empreendimento são as hospedarias do passado, representando uma hospedagem mais acessível. As pousadas podem ser locais menores, muitas vezes apresentando arquitetura regional e confortável com serviços de alimentação caseira com pratos típicos da região os quais transmitem ao hóspede a hospitalidade e o intimismo da região (POUSADA POÇO DO LAVRADIO, 2018).

#### 1.3.7. Flat / Apart-hotel

O *Apart-Hotel* é um tipo de hotel comercial, porém é necessário haver dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada. Além disso possuindo serviço de

recepção, limpeza e arrumação. Sua classificação pode variar de três a cinco estrelas.

É comumente frequentado por pessoas que trabalham durante curto tempo em determinada cidade com a intenção de se aproximar de sua casa própria (BRASIL, 2010).

#### 1.3.8. Glamping

Além dos meios de hospedagens citados acima, os quais são classificados pelo MTur, ainda existem outros que são atuais no mercado de trabalho que ainda não constam nessa classificação, é o caso do “glamping”.

Segundo, Ferreira (2022), o glamping se originou da união de duas palavras, *glamour* e *camping*, sendo utilizada para designar locais onde é possível ter contato com a natureza juntamente com conforto dentro de uma hospedagem.

De acordo com o exposto em cada tipo de hospedagem, é possível definir a tipologia da hospedaria utilizada no empreendimento como um glamping. Este, como já foi visto, permite a imersão a natureza, trazendo todas as sensações e experiências que ela pode causar.

A seguir, serão discutidas questões relacionadas ao patrimônio cultural, para entendermos as considerações que deverão ser levadas para a realização do projeto, já que a Fazenda Serra das Bicas, apesar de não ser considerada um patrimônio cultural tombado para a cidade de Carrancas, utilizou de técnicas construtivas que são consideradas patrimônio para a construção de sua edificação. Além disso, foi palco de grandes acontecimentos e fatos históricos que fez com que a população da cidade possuísse grande reconhecimento pela edificação.

#### 1.4. Patrimônio Cultural

O patrimônio cultural é tudo o que corresponde a formas de expressão, saber, fazer, edificações, obras de arte, paisagem, lugares, tudo o que nos remete a cultura, a história e a memória de um povo ou de um determinado lugar. Isso pode ser justificado pela Carta Magna brasileira, que define o patrimônio cultural brasileiro como sendo constituído de bens materiais e imateriais e que sejam “[...] portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade [...]” (BRASIL, 1988).

Dessa forma, pode-se perceber a importância do patrimônio cultural, sendo ele parte da construção da cidade e da identidade sociocultural das pessoas, e, para que ele seja preservado é necessário que as pessoas tenham por ele o sentimento de pertencimento. Quando as pessoas se sentem pertencentes a algo, passam a cuidar e zelar. Elas se sentem responsáveis por esse elemento. E é assim com patrimônio, se o povo se sentir pertencente a um bem cultural, sentir que este bem faz parte da sua história, seu cotidiano e da sua identidade, ela irá cuidar e zelar por este bem.

Pode-se sintetizar o propósito do sentimento de pertencimento como sendo quando: “sonhamos com comunidade [...] com o comum e as realidades partilhadas que estão na base dela. Sonha-se com uma vida com os outros, com a segurança do lugar, familiaridade e cuidado” (SILVERSTONE, 2010, p. 41). Assim, a relação de valorização entre o patrimônio e as pessoas é imprescindível para a preservação do patrimônio. A partir do momento que se estabelece esse sentimento de pertencimento e de valorização com o patrimônio, ele passa a ser (re)conhecido pela população e será protegido pela mesma.

Destaca-se então, que é fundamental para criar e/ou fortalecer as relações de pertencimento de uma população para com o seu patrimônio cultural a educação patrimonial. E por isso, a seguir será exposto os meios de preservação do mesmo, os R's do patrimônio e também a forma de aplicação da educação patrimonial.

#### 1.4.1. Os Meios de Preservação

A importância de se valorizar, conservar e preservar o patrimônio cultural corresponde à necessidade de manter a memória e a história de um determinado local e de um povo (DA SILVA; CORDEIRO, 2017). O Congresso Nacional define e protege o patrimônio cultural, através da Constituição Federal de 1988 que estabelece no Artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tombados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Parágrafo 1. O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (BRASIL, 1988, p.170).

Além disso, como já dito anteriormente, para que um patrimônio seja preservado é necessário que a população tenha conhecimento e pertencimento por tal. Assim, conhecer e entender a história do patrimônio, faz com que as pessoas zelam e cuidam do mesmo. Pode-se reafirmar o exposto conforme Messias e Mesquita (2019), o pertencimento da população com o bem, é peça fundamental para sua sobrevivência e conseqüentemente a sua valorização. A falta de reconhecimento de uma comunidade em relação ao seu patrimônio pode inviabilizar o processo de inventário e tombamento do bem, ou seja, a população deve manifestar o interesse sobre a proteção do elemento.

Outro importante meio de preservação é a educação patrimonial, que faz com que a comunidade entenda e conheça a importância por meio de métodos didáticos como pode acontecer essa preservação.

Com isso, após entendermos melhor os instrumentos do meio de preservação do patrimônio cultural, a seguir serão apresentados os principais mecanismos de restabelecimento da integridade física de um bem patrimonial.

#### 1.4.2. Os R's do Patrimônio

No século XXI, com a modernização e urbanização desenfreada das cidades, percursores do avanço social e econômico, comporta-se também como um forte agente na degradação de diversos ambientes urbanos, para isto necessitam de ações mais assertivas para a sua preservação e manutenção (BORTOLOZZO, 2016). Corroborando o debate sobre a modernização e necessidade de preservar a memória social, Tomaz (2010, p. 4) enfatiza que:

A tendência natural do homem moderno é olhar com desprezo as construções antigas, vendo-as como bens ultrapassados e desatualizados, os quais devem ser demolidos e ceder lugar a edificações mais modernas e arrojadas, mais úteis ao desenvolvimento da cidade. Esse tipo de pensamento impacta frontalmente a ideia de preservação, de valorização do patrimônio como herança histórica a ser preservada.

Ainda, tem-se que:

A preservação pode ser vista como uma forma de intervenção, tanto pelo seu caráter normativo como simbólico. Com relação ao caráter normativo, importa considerar suas formas jurídico administrativas que impõem restrições às mudanças no uso e ocupação dos bens preservados e de seus entornos, impulsionando, diretamente, o surgimento de novos modos de gestão e uso do espaço urbano. Com relação ao caráter simbólico, deve-se ponderar que a consagração oficial que transforma alguns bens culturais em bens patrimoniais, lhes confere um efeito de diferenciação social, fazendo com que novos significados lhes sejam atribuídos. Com isso, processam-se novas valorizações do espaço e, por conseguinte, novos usos e vivências com os bens tombados e com a cidade (NIGRO, 2017, p. 78).

Se tratando em recuperar ou salvaguardar a totalidade de monumentos históricos, existem meios específicos que são chamados de os R's do Patrimônio Cultural para a realização deles. Dentre esses R's podemos citar: reforma, restauração, reparação, *retrofit* (ou reconversão), reconstrução, revitalização e requalificação.

Diante disso, podemos definir cada um deles, a reforma não possui intenção de comprometer as características originais de um edifício.

Quanto a restauração, seu principal objetivo é mostrar os valores históricos e estéticos da edificação de modo a respeitar as técnicas construtivas primárias que foram empregadas na sua construção, sendo feita mediante a um estudo teórico histórico e aprofundado sobre o bem, para que a restauração seja harmoniosa e equilibrada (CARTA DE VENEZA, 1964).

Outro recurso que também visa corrigir danos é a reparação. Porém, essa operação atua somente como troca ou recuperação de instalações, ferragens, metais, reposição de elementos e recomposição de partes de pisos ou pavimentações (BRASIL, 2005).

O *retrofit* (ou reconversão), é uma técnica que tem o propósito de introduzir a eficiência da renovação para a edificação, buscando estender a vida útil da edificação através de técnicas atuais e avançadas no âmbito da construção civil, porém mantendo as características originais e a memória do local. Assim, o *retrofit* readéqua a edificação de acordo com sua nova funcionalidade, além de melhorar as técnicas de estruturação (APOLÔNIO et al., 2010).

Já a reconstrução, corresponde ao conjunto de ações destinadas a conservar uma edificação ou parte dela, que se encontre destruída ou em risco de destruição, mas ainda não em ruínas (IPHAN, 2005). A reconstrução, por sua vez, ocorre quando os bens estão em grau avançado de deterioração, de modo que todas as atividades de reconstrução devem ser substituídas, ou seja, a recomposição de partes existentes, mas desmembradas (IEPHA/MG, 2009). A reconstrução é aceita apenas em “casos especiais e deve ser baseada em evidências históricas ou documentação indiscutíveis. São exemplos: as edificações destruídas por incêndios, enchentes, guerra, ou, ainda, na iminência de serem destruídas [...]” (IPHAN, 2005, p. 13).

O método de revitalização é o mais utilizado atualmente, sendo caracterizado pela recuperação de uma área urbana degradada. De acordo com Vasconcellos e Melo (2002), o uso da revitalização traz vida ao que se encontra sem vida, proporcionando novas atividades ao local.

E por fim a requalificação, método que preza pela melhoria da qualidade urbana (MOURA et al., 2006, p. 21). Assim, as modificações realizadas pela revitalização modificam e melhoram o local a ponto de atrair novos usuários para ele, principalmente com poder aquisitivo maior, esquecendo dos que ali já se encontravam, motivo pelo qual tem-se buscado a substituição da expressão revitalização por requalificação, já que a revitalização cria uma política de exclusão e a requalificação não (OLIVEIRA, 2017).

Assim, após a análise dos R's do Patrimônio Cultural, podemos definir o meio de preservação que será aplicado na proposta do reuso para a implantação do Glamping na Fazenda Serra das Bicas: a revitalização.

A seguir, para entender melhor sobre os métodos de conservação e preservação de um patrimônio cultural, será apresentado sobre educação patrimonial, uma ferramenta efetiva para a criação e/ou fortalecimento dos laços de pertencimento.

#### 1.4.3. Educação Patrimonial

Para que exista a preservação do patrimônio cultural é preciso realizar ações educativas que possam criar e/ou fortalecer o sentimento de pertencimento com relação aos bens culturais. Nesse contexto a educação patrimonial é uma das principais ferramentas que contribui para este objetivo. Dessa forma a educação patrimonial é:

[...] uma importante ferramenta, que pode ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem, por meio de diversas ações [...] propiciando o despertar do sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural das cidades, potencializando elos entre bens culturais, memória, identidade e cidadania (BERTOLOTO, DOURADO; MATOS, 2019, p. 154).

Dessa maneira, existem algumas ações de educação patrimonial que podem mudar a realidade da preservação de bens culturais, tendo um papel importante, que é o de “[...] envolver a comunidade escolar de forma direta no contato com a comunidade local nas vivências e nas produções dos alunos e, com isso, oportunizar

a todos a percepção dos espaços da cidade, a partir de um olhar diferenciado (BERTOLOTO, DOURADO; MATOS, 2019, p. 154). Bertoloto, Dourado e Matos (2019), citam a relação entre alunos e comunidade, defendendo que a educação patrimonial pode acontecer tanto na educação formal como na informal.

Ainda se tratando da educação patrimonial é preciso compreender que ela envolve a interdisciplinaridade, ou seja, envolve vários campos do conhecimento em um único objetivo, sendo, o de valorizar, preservar e conservar os bens culturais, nesse sentido Bertoloto, Dourado e Matos (2019) afirmam:

A Educação Patrimonial se mostra necessária e viável por intermédio da interdisciplinaridade, pois amplia o conhecimento sobre os bens culturais, incorporando o senso de valorização e de preservação do patrimônio histórico-cultural, a manifestação de um sentimento de pertencimento e o reconhecimento de participação, garantindo seu significado na educação (BERTOLOTO, DOURADO e MATOS, 2019, p. 155).

Essa ampliação do conhecimento proporcionada pelas ações de educação patrimonial que atingem para além do patrimônio único e isolado é comprovada pela forma com que essas atividades acontecem, fazendo relações gerais com a cidade como um todo e com a formação da cultura da comunidade. De forma que as ações ultrapassam “[...] as ações centradas nos acervos e construções isoladas para a compreensão dos espaços territoriais como um documento vivo, passível de leitura e interpretação por meio de múltiplas estratégias educativas” (ROSSI; MONTEIRO, 2015, p. 389). Neste mesmo sentido, a educação patrimonial se torna uma ação tão importante que é através dela que podem ser construídos e gerados conhecimentos coletivos da comunidade, assim como afirma Rossi; Monteiro (2015, p. 389), “[...] a educação patrimonial vai além quando diz respeito ao processo educativo que trata o patrimônio cultural a partir da importância de sua preservação, considerando os bens culturais como suporte para a construção coletiva do conhecimento”.

Assim, compreende-se que os bens culturais que compõem a cultura de um povo formam o patrimônio cultural de uma comunidade, e é através deste patrimônio que a comunidade se identifica e registra a sua memória e a sua história. Porém, para que aconteça a efetivação do processo de valorização do patrimônio cultural de uma comunidade, é preciso que as pessoas possuam o sentimento de pertencimento com relação aos seus bens culturais. Caso o contrário, o patrimônio

cultural, mesmo protegido através de instâncias legais como o tombamento e o registro, pode não ser preservado ou conservado. Pois, o que de fato protege o patrimônio cultural é a relação das pessoas para com este patrimônio, as pessoas passam a protegê-lo, fiscalizar a sua proteção e valorizá-lo quando se sentem pertencentes a ele. Dessa maneira é que o valor dos bens culturais será efetivado:

Cabe ao homem, individual e coletivamente, a atribuição dos valores, a tarefa de transformar uma pedra “na Pedra”, uma casa “na Casa”, uma praça “na Praça”, uma coisa não é – e nunca foi -, gratuita. O homem precisa atribuir valores às coisas para continuar no mundo e vivendo em grupo, para se lembrar de quem foi, é e será (RANGEL; FALEIRO, 2013, p. 210).

A história e a memória ficarão dessa maneira preservadas e protegidas para as futuras gerações, afinal, essa memória vai além das pessoas, ela é parte do patrimônio em si:

É necessário acreditar-se eterno, no que pode durar além da vida humana, além da memória humana. Memórias Genéticas e memórias incrustadas em objetos: casarões, quadros, objetos ritualísticos, templos, rituais, modos de fazer. Mesmo que sejam relidas, idealizadas, deturpadas, modificadas, ainda assim, memórias. A continuidade de um grupo e de um indivíduo como parte de um grupo pode depender de um simples objeto ou rito (RANGEL; FALEIRO, 2013, p. 210).

Neste sentido, a educação patrimonial é uma ferramenta efetiva para a criação e/ou fortalecimento dos laços de pertencimento, podendo ocorrer de diferentes formas, sendo elas formais ou informais, como através de metodologias ativas, oficinas, jogos e atividades em geral que envolvam a comunidade em torno do seu patrimônio.

## **CAPÍTULO II – ESTUDO DE CASO**

Os estudos de caso visam proporcionar um amplo leque de visões sobre o tema da proposta de projeto em questão, por isso, analisá-los antes do desenvolvimento de um determinado projeto é de suma importância. Estes irão contribuir para o melhor entendimento sobre o funcionamento de um Glamping, como por exemplo: soluções de plantas e programas de necessidades. Enquanto em um outro estudo de caso, poderemos entender melhor como será realizado o processo de revitalização de uma fazenda, identificando técnicas construtivas, os materiais empregados e a importância da obra em relação ao espaço em que a insere.

Assim, tais estudos de caso serão base de desenvolvimento projetual, entendendo seus problemas e potencialidades. Desse modo, serão explorados estudos de caso nacionais e internacionais, onde é possível entender melhor sobre o processo de revitalização em fazendas e o funcionamento de hotéis fazendas, para que assim sejam analisadas e encontradas as mais relevantes características para o desenvolvimento da proposta.

A seguir, a análise se inicia com o primeiro estudo de caso referente a revitalização da Fazenda Starfall, na Inglaterra.

### **2.1. Fazenda Starfall**

A Fazenda Starfall está localizada no vale de Santa Catarina em Bath, Inglaterra, a aproximadamente cinco quilômetros (km) do nordeste da cidade. O projeto foi realizado pelo Estúdio Invisible, por meio dos arquitetos Piers Taylor e Tinyue Liu. A fazenda conta com uma área construída total de 220 m<sup>2</sup>, tratando-se de uma revitalização de um edifício histórico do ano de 1960 (INVISIBLE STUDIO, 2012). Sendo assim, de acordo com Piers, um dos arquitetos responsáveis, em matéria para revista Cullen Pay (INVISIBLE STUDIO, 2012), informou que o principal

objetivo solicitado pelos clientes era a criação de um lar a partir de uma antiga construção abandonada de 100m<sup>2</sup> que caracterizasse os anos de 1960.

Apesar de a construção não ser um Glamping e/ou um patrimônio cultural, o projeto habitacional traz um reuso de uma antiga fazenda em que é aplicado o método de revitalização, o qual será aplicado na concepção do projeto do Glamping em questão. Após o estudo do projeto, pode-se perceber que a construção foi erguida para acomodar uma família que propôs aos arquitetos um orçamento limitado e uma construção mais conservadora, por esse motivo para a extensão da residência parte do material utilizado veio dos celeiros demolidos (INVISIBLE STUDIO, 2012). Por meio da imagem 5 - Fachada da Fazenda Starfall, é possível visualizar a principal fachada da residência e uma parte de sua extensão.

Imagem 5 – Fachada da Fazenda Starfall.



Fonte: INVISIBLE STUDIO (2012).

Também foi possível analisar sobre a edificação o revestimento exterior, advindo da madeira do celeiro demolindo, como dito anteriormente, utilizado para esconder as estranhas proporções das aberturas da casa existente, mascarando e

ocultando essa parte do edifício. Além disso, essa técnica da reutilização da madeira fez com que a arquitetura se tornasse vernacular e eficiente, proporcionando privacidade e entrada de luz e ventilação natural pelas suas aberturas (INVISIBLE STUDIO, 2012), como podemos ver na imagem 6 - Fachada posterior Fazenda Starfall.

Imagem 6 – Fachada posterior Fazenda Starfall.



Fonte: INVISIBLE STUDIO (2012).

Outra questão observada é o projeto de interiores contemporâneo adotado, que buscou valorização da edificação. Os arquitetos propuseram elementos simples para compor com os originais trazendo acabamentos auto acabados, a começar pelo piso de concreto, em todos os ambientes. Além disso, optaram por seguir a mesma ideia do piso em algumas paredes e teto, deixando os blocos de concreto exposto, fazendo um contraste interessante com os mobiliários, como pode ser visto na imagem 7 - Decoração suíte principal, sala de estar e escada.

Imagem 7 – Decoração suíte principal, sala de estar e escada.



Fonte: INVISIBLE STUDIO (2012).

Ainda se tratando do projeto de interiores, é interessante destacar o revestimento de madeira utilizado na cozinha para esconder as aberturas do edifício, solicitado pelos clientes visto o orçamento limitado, o qual compôs o ambiente e trouxe vida para aquele espaço. Além disso, para dar continuidade a ideia de um ambiente contemporâneo, mas ao mesmo tempo sem deixar a identidade da antiga casa, foi utilizado bancadas em alvenaria e textura no cimento queimado. (INVISIBLE STUDIO, 2012), como pode ser visto na imagem 8 – Decoração área social.

Imagem 8 – Decoração área social



Fonte: INVISIBLE STUDIO (2012).

Dessa maneira, é possível concluir que o projeto foi disposto de modo que se ajustasse dentro da edificação existente, demonstrando assim a preocupação com a manutenção da originalidade do imóvel. Por consequência disso, a construção pode manter-se íntegra a antiga paisagem. Além disso, a Fazenda Starfall demonstrou a importância de manter uma construção, evidenciando que não é necessário destruir algo existente para que se possa construir uma edificação eficiente, uma adaptação simples e bem planejada pode tornar isso possível. A escolha desse projeto se deu pela grande influência que pode ter dentro do meu trabalho, devido ao seu desempenho, a preocupação com a edificação existente e a aplicação simples dos materiais, apenas evidenciando o que já estava construído.

A seguir será analisado o segundo estudo de caso, o Longroiva Hotel Rural, que está localizado em Portugal.

## 2.2. Longroiva Hotel Rural

O Longroiva Hotel Rural, está situado em Meda, Portugal, em um local comumente conhecido pela presença de termas de águas medicinais, em que acreditam-se ser conhecida desde os tempos pré-históricos, devido aos vestígios encontrados por arqueólogos na região. Em 2013, as termas de Longroiva passou por um processo de revitalização, dando um novo uso para o espaço, um hotel rural. O projeto foi realizado pelo arquiteto Luís Rabelo de Andrade, o qual projetou um hotel em um balneário medieval, com 200 m<sup>2</sup> (LONGROIVA HOTEL RURAL, 2015).

O hotel é composto por um edifício principal revitalizado do século XIX, de estilo neoclássico (LONGROIVA HOTEL RURAL, 2015), demonstrado na imagem 9 - Fachada Longroiva Hotel Rural, o qual é dividido por três pavimentos, sendo que no piso térreo está localizado as zonas de convívio, no segundo pavimento o restaurante do hotel e no terceiro pavimento dezessete quartos (ROMÃO, 2022).

Imagem 9 – Fachada Longroiva Hotel Rural.



Fonte: LONGROIVA HOTEL RURAL (2015).

Para acessar aos novos volumes, foi criado um caminho pedonal, como mostra na imagem 10 - Interior e exterior passadiço, que liga o terceiro pavimento do edifício principal aos módulos de quartos.

Imagem 10 - Interior e exterior passadiço.



Fonte: LONGROIVA HOTEL RURAL (2015).

Com isso, podemos concluir que o estudo de caso do projeto do Logroiva Hotel Rural é bastante pertinente para a concepção do Glamping, visto que, além de ser um hotel, se preocupou com a preservação do espaço, e dando um novo uso a ele.

A seguir será analisado o terceiro estudo de caso localizado em Portugal, o Hotel Rural Vilarinho.

### 2.3. Hotel Rural de Vilarinho

O Hotel Rural de Vilarinho está localizado na cidade de Sever do Vouga, em Portugal, o qual foi implantado em uma Casa Senhoril do século XVIII, que passou por um processo de reabilitação para consolidar o uso de hotelaria. O arquiteto responsável pela concepção do projeto foi Rómulo Neto, que explica que o projeto é uma junção de duas arquiteturas com estilos distintos, sendo o contemporâneo e clássico. Além disso, ele enfatiza que apesar dos estilos diferentes em um mesmo local, o hóspede pode optar por qual a vivência ele quer ter dentro do hotel, sendo um quarto contemporâneo minimalista ou em um quarto de estilo clássico (PÚBLICO COMUNICAÇÃO SOCIAL SA, 2017). Essa mistura de estilos arquitetônicos pode ser observada na imagem 11 - Entrada do Hotel Rural.

Imagem 11 – Entrada do Hotel Rural.



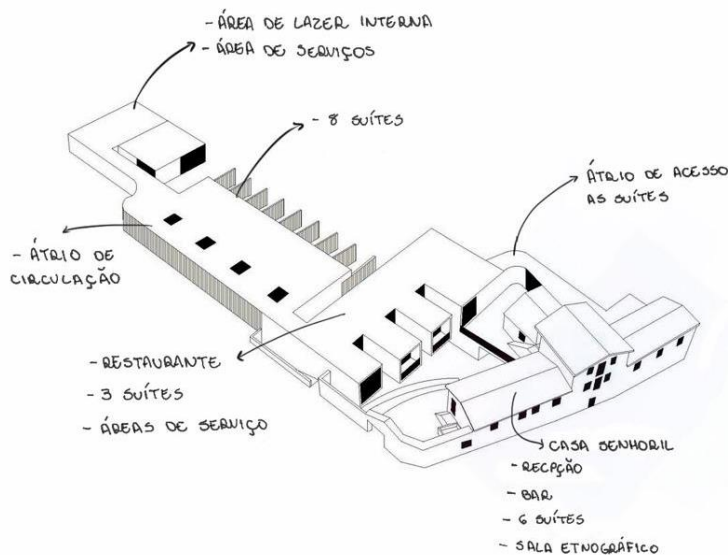
Fonte: RÓMULO NETO ARQUITETOS (2017).

Para a concepção do conceito aplicado no projeto, o arquiteto se baseou em três pilares, o homem, sendo um sujeito ativo, a história como um elemento da consolidação da sociedade e por fim o objeto, sendo o produto criado. Ao unir essas palavras o arquiteto quis mostrar que a história é a identidade do ser humano, sendo que essa caracteriza a evolução da sociedade e do crescimento urbano. Para a aplicação desse conceito, foi pensando nas modificações que a antiga casa senhoril sofreu com o passar dos anos, representando as modificações físicas e programáticas do ser humano e do espaço em que está inserido (RÓMULO NETO ARQUITETOS, 2017).

A proposta da reabilitação do projeto conta com uma área construída de 1.522 m<sup>2</sup> (RÓMULO NETO ARQUITETOS, 2017), onde o antigo prédio principal foi reorganizado, criando sete suítes, um bar, uma sala etnográfica, a entrada e sua recepção. Com isso, para sanar o programa de necessidades foi criado um bloco com mais onze suítes com serviços de apoio, onde possui um átrio de acesso aos blocos das suítes para ligar a recepção do hotel, um restaurante e uma área de lazer interna com piscina aquecida. Na figura 11 - Perspectiva da implantação do Hotel Rural de Vilarinho, a seguir podemos identificar um desenho em perspectiva,

podendo assim entendermos melhor como foi a implantação do empreendimento no terreno e como ele foi dividido.

Figura 4 – Perspectiva da implantação do Hotel Rural de Vilarinho.



Fonte: RÔMULO NETO ARQUITETOS, 2017. Adaptado pelo autor.

Todo o programa de necessidades do projeto foi organizado em três pavimentos, o térreo conta com uma suíte para pessoa com deficiência (PCD), área de funcionários, área administrativa e um restaurante completo com cozinha, banheiros femininos e masculinos, câmaras frias, depósito e depósito de materiais de limpeza (DML), como podemos ver na figura 4 - Setorização Planta Térrea Hotel Rural de Vilarinho a seguir.

Figura 5 – Setorização Planta Térrea Hotel Rural de Vilarinho.



Fonte: RÓMULO NETO ARQUITETOS (2017). Adaptado pelo autor.

No primeiro pavimento podemos encontrar mais dezesseis suítes, a recepção e a área de lazer interna, a qual foi localizada ao norte do terreno, visto ser uma área onde as pessoas possuem mais privacidade para usufruir dos serviços, além disso, podemos encontrar o átrio de acesso da recepção até as suítes, como é demonstrado na setorização da figura 5 - Setorização Planta Primeiro Pavimento a seguir.

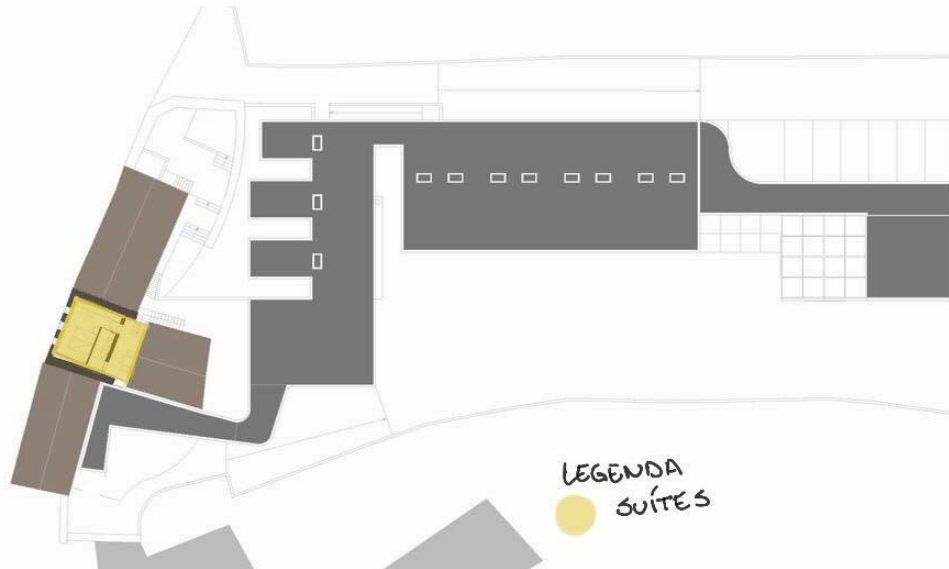
Figura 6 – Setorização Planta Primeiro Pavimento.



Fonte: RÓMULO NETO ARQUITETOS (2017). Adaptado pelo autor.

Já no terceiro pavimento temos apenas a presença de uma das suítes, como podemos ver na figura 6 - Setorização Planta Segundo Pavimento a seguir.

Figura 7 – Setorização Planta Segundo Pavimento.

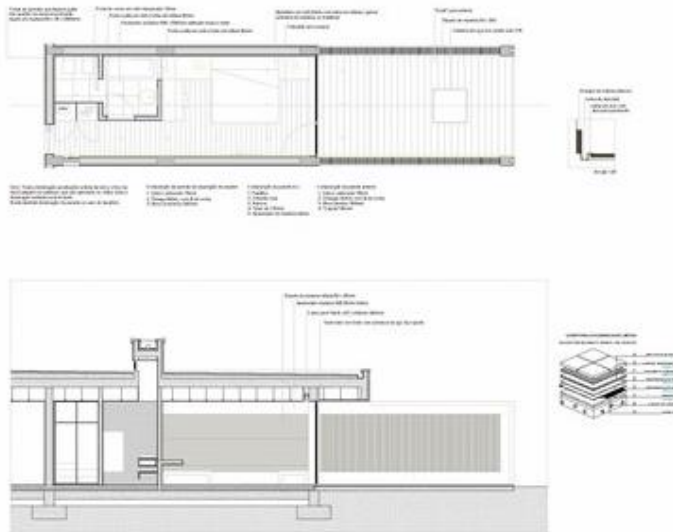


Fonte: RÓMULO NETO ARQUITETOS (2017). Adaptado pelo autor.

A revitalização do espaço se deu pelo acréscimo da área para a implantação de um empreendimento voltado para o uso de hotelaria. A ideia norteadora foi manter a característica clássica da casa e ao mesmo tempo implantar a característica do arquiteto e do mundo contemporâneo.

O volume criado na revitalização de forma contemporânea, trata-se de um pavimento feito em estrutura metálica, como podemos observar na figura 7– Layout suíte e corte, o qual se adequa e encaixa em meio a Casa Senhorial de forma leve, deixando o ambiente visualmente agradável, como podemos observar na imagem 12 – Vista Lateral.

Figura 8 – Layout suíte e corte.



Fonte: RÓMULO NETO ARQUITETOS (2017).

Imagem 12 – Vista Lateral



Fonte: RÓMULO NETO ARQUITETOS (2017).

O Hotel Rural de Vilarinho elaborado por Rómulo Neto, é um exemplar de arquitetura que poderá auxiliar no anteprojeto, pois apesar de a técnica de reabilitação não ser a mesma aplicada no projeto em questão, o mesmo traz um olhar de organização de uma hotelaria inserida dentro de um casarão, além disso, também traz um olhar contemporâneo, com materiais e técnicas que podem ser

incorporados a uma edificação do século passado de forma que ela não perca a sua identidade.

#### 2.4. Landscape Hotel

O projeto foi vencedor de grandes prêmios pela sua complexidade e *design* criativo, como Grands Prix du Design Awards, sendo realizado pelo escritório Reiulf Ramstad Architects no ano de 2020 (REIULF RAMSTAD ARCHITECTS, 2022).

O 48° Nord Landscape Hotel está localizado na cidade de Alsácia, na França, conhecida por possuir uma grande variedade de vinhedos na sua extensão territorial, proporcionando uma experiência de ecoturismo na cidade, inspirado nas tradições escandinavas. O projeto foi situado em um sítio protegido, e por esse motivo foi pensado de modo que preservasse o seu entorno, aplicando uma arquitetura simples e única (REIULF RAMSTAD ARCHITECTS, 2022).

Todo o hotel foi pensado na natureza, desde as experiências culinárias, em que utilizam de produtos provenientes de plantações próprias, os materiais utilizados para a construção das edificações, de origem local e natural, e até mesmo nos passeios oferecidos pelo hotel. Na imagem 13 - Extensão Landscape Hotel, podemos observar como suas construções é rodeada pela natureza assim como os materiais utilizados para a concepção das mesmas (REIULF RAMSTAD ARCHITECTS, 2022).

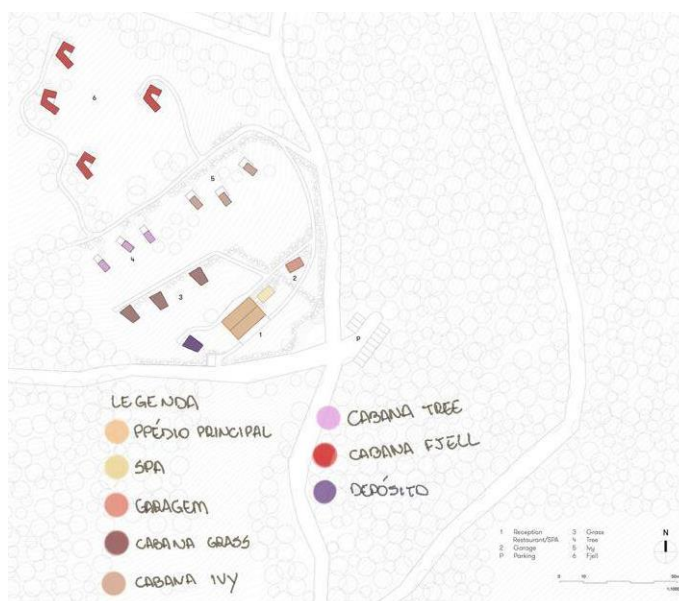
Imagem 13 – Extensão Landscape Hotel.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

A estrutura do hotel, como podemos observar na figura 8, é dividida em um prédio principal, onde podemos encontrar a recepção e o restaurante e um anexo a esse prédio, onde está localizado o SPA, um complexo destinado a depósito, uma garagem e quatorze cabanas, diferenciadas por suas estruturas e posições (REIULF RAMSTAD ARCHITECTS, 2022).

Figura 9 – Planta de Situação Landscape Hotel



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022). Adaptado pelo autor.

O edifício principal, retratado na imagem 14 – Prédio principal Landscape Hotel, é dividido em dois pavimentos, sendo que o primeiro está localizado a recepção e o térreo está localizado o restaurante, com vista para a paisagem, como pode ser observado na imagem 15 – Restaurante Landscape Hotel.

Imagem 14 – Prédio principal Landscape Hotel.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

A forma com que os arquitetos designam o restaurante é algo que pode ser observado de forma instigante, sendo um local inspirado nas práticas escandinavas e nas culinárias locais, que trazem técnicas ancestrais e sabores ligados a natureza. Na imagem 15 – Restaurante Landscape Hotel, é possível observar como a expressão arquitetônica simples se encaixa na paisagem natural.

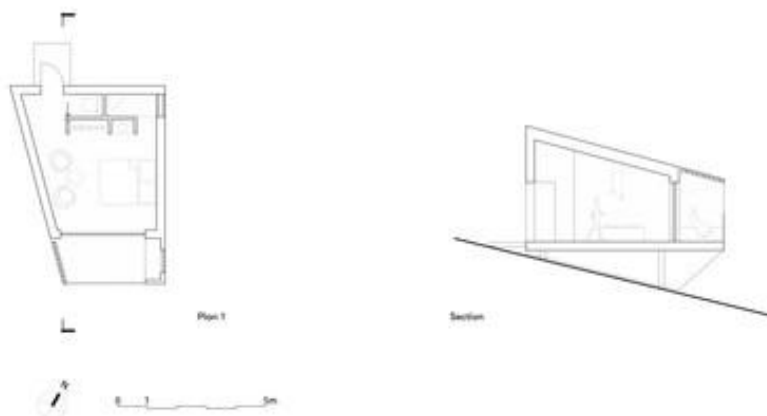
Imagem 15 – Restaurante Landscape Hotel.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

As cabanas do hotel são diferenciadas por quatro tipos, as quais equilibram privacidade e vistas da paisagem, possuem diferentes volumes, mas são produzidas pelo mesmo material, revestidas de madeira de origem local, além das grandes aberturas, evidenciando sempre as paisagens em volta. A cabana mais próxima do prédio principal é a *Grass Hyttes*, são três unidades acessíveis com 20 m<sup>2</sup> cada uma, como mostra a figura 8 – Planta Baixa e Corte Cabana *Grass*, acomoda duas pessoas e possui uma ampla janela panorâmica para a paisagem, como pode ser visualizado na imagem 16 – Cabana *Grass*.

Figura 10 – Planta Baixa e Corte Cabana *Grass*.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

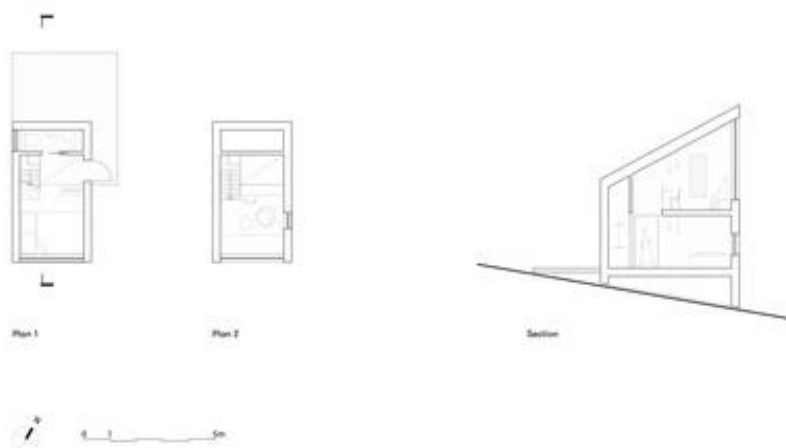
Imagem 16 – Cabana Grass.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

A segunda cabana mais próxima do prédio principal é a *Ivy*, suíte de 18 m<sup>2</sup> dividida em dois pavimentos, ideal para acomodar duas pessoas, como mostra a figura 9 – Planta Baixa e Corte Cabana *Ivy*. O térreo é composto por uma suíte completa, enquanto no primeiro pavimento existe uma sala com um escritório, onde foi implantada uma ampla janela com vista panorâmica a natureza, como pode ser visualizado na imagem 17 – Cabana *Ivy*.

Figura 11 – Planta Baixa e Corte Cabana *Ivy*.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

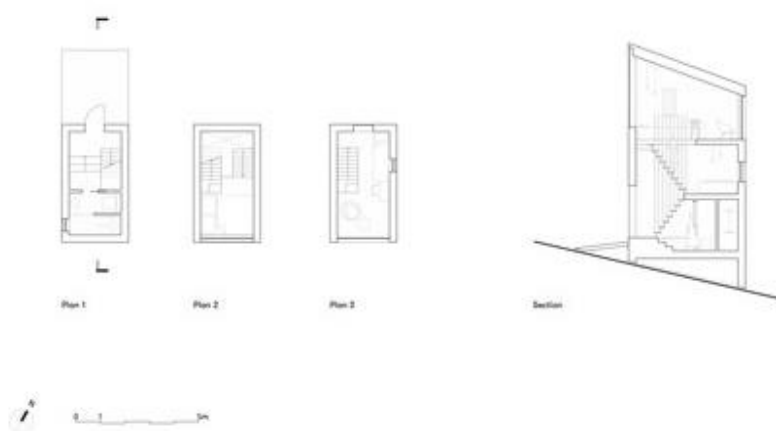
Imagem 17 – Cabana Ivy.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

A cabana *Tree*, é caracterizada pela sua verticalidade, possuindo 21 m<sup>2</sup> sendo dividida em três pavimentos, como é possível observar na figura 10 – Planta Baixa e Corte Cabana *Tree* e na imagem 18 – Cabana *Tree*. No térreo foi possível identificar um *hall* de entrada e um banheiro completo, no segundo pavimento tem-se o quarto. No último pavimento encontra-se uma sala, nela existe uma ampla abertura com vista para a paisagem.

Figura 12 – Planta Baixa e Corte Cabana *Tree*.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

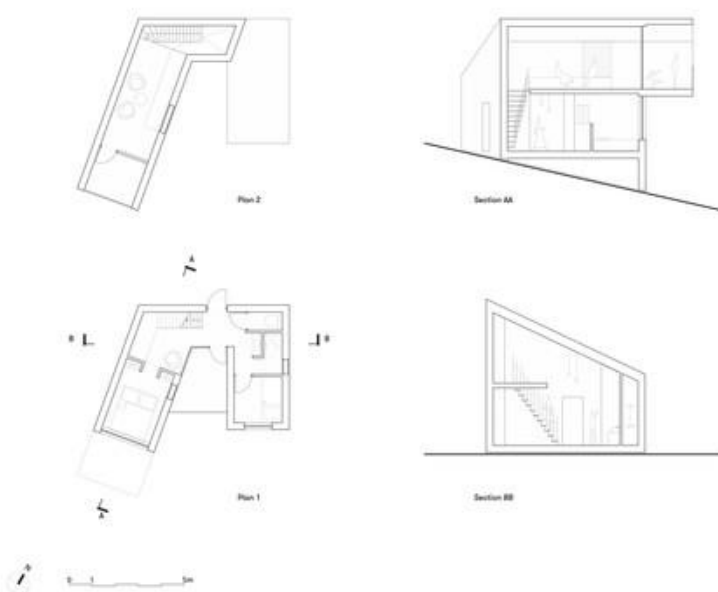
Imagem 18 – Cabana *Tree*.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

Por último, no alto da colina, é possível encontrar quatro Cabanas *Fjell*, a qual é ideal para acomodar uma família de duas a quatro pessoas. Com 38 m<sup>2</sup>, a suíte possui dois pavimentos, no térreo tem-se uma sala completa e, no primeiro pavimento tem-se dois quartos e um banheiro, como pode ser visto na figura 11 – Planta Baixa e Cortes Cabana *Fjell* e na imagem 19 – Cabana *Fjell*.

Figura 13 – Planta Baixa e Cortes Cabana *Fjell*.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

Imagem 19 – Cabana *Fjell*.



Fonte: REIULF RAMSTAD ARCHITECTS (2022).

Ao concluir este estudo, foi possível perceber que este projeto agrega bastante a proposta de projeto, além ser uma edificação voltada para a hotelaria, o arquiteto aplica diferentes tipos de cabanas espaçadas entre si, essa apresentação faz parte de uma intenção projetual, visto que a área de implantação dele é vasta e semelhante à do terreno proposto para a inserção do Glamping.

## 2.5. Escola Primária de Gando

A Escola Primária de Gando é um projeto social desenvolvido a vinte anos atrás pelo arquiteto Francis Keré para acomodar as crianças de Gando, o qual foi vencedor do Prêmio Aga Khan de Arquitetura em 2004, devido ao uso inovador de matérias locais, funcionalidade e elegância (KERE ARCHITECTURE, 2022).

O edifício foi criado pensando em todas as dificuldades presentes no local onde foi implantado, como: custo, clima, mão de obra, recursos e sua viabilidade. Um dos maiores problemas enfrentados pelo arquiteto foi a falta de iluminação e a

ventilação, algo comum na região, a qual foi resolvida de forma simples e que preservasse a arquitetura local (KERE ARCHITECTURE, 2022).

O complexo foi construído com técnicas de construções tradicionais conciliados com a engenharia contemporânea, e por meio delas, o arquiteto desenvolveu meios que atendesse as dificuldades que antes parecia inacessível pela população daquela região.

O projeto utiliza de telhados de metal corrugado, típico da região, que apesar de absorver a luz solar direta, superaquecendo o interior dos ambientes, foi elevado, criando um afastamento entre as paredes e o telhado, como pode ser observado na imagem 20 – Vista fachada Escola Primária de Gando. Além disso, foi criada uma camada de tijolos empilhados a seco, permitindo uma ventilação onde o ar frio permaneça no ambiente e o ar quente seja liberado através de perfurações nesse telhado de barro, representado na imagem 21 – Detalhe do telhado da Escola Primária de Gando.

Imagem 20 – Vista fachada Escola Primária de Gando.



Fonte: KERE ARCHITECTURE (2022).

Imagem 21 – Detalhe do telhado da Escola Primária de Gando.



Fonte: KERE ARCHITECTURE (2022).

O projeto buscou conciliar os métodos construtivos com a arquitetura vernacular, este utilizou de paredes moldadas *in loco* feitas de argila maciça misturada com cimento e paredes de barro, como pode ser visto na imagem 22 – Detalhe da parede de barro durante a construção, as quais são protegidas da chuva pelos extensos telhados.

Imagem 22 – Detalhe da parede de barro durante a construção.



Fonte: KERE ARCHITECTURE (2022).

Apesar de o tema projetual não estar diretamente relacionado com o tema abordado neste trabalho, o conceito utilizado por Francis Keré na utilização de materiais e de soluções arquitetônicas vai de encontro com a proposta projetual abordada. Assim, é possível enfatizar a importância da escolha dos materiais locais, criando um projeto não só mais acessível e sustentável, como também exaltar a técnica construtiva utilizada naquela região, mostrando o quão importante é manter a essência da população que vá usar daquela edificação.

## **CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA**

Atualmente, no ano de 2022, vê-se um mundo cada dia mais urbanizado, com centros urbanos cada dia mais desenvolvidos, e, de acordo com pesquisas já citadas, esses desenvolvimentos desordenados, causam problemas relacionados a saúde mental dos seres humanos, além disso, com essa crescente, vê-se cada dia mais a perda do contato com os patrimônios culturais, fazendo com que esses sejam esquecidos com o passar dos anos.

Com isso, temos que grande parte de edifícios históricos passam por processos de deterioração por motivos naturais, ações de intervenções incorretas, abandono ou até mesmo vandalismo, os quais são capazes de causar muitos danos físicos e estruturais, por meio de patologias, podendo ser agravados pela falta de conhecimento sobre as técnicas construtivas e a matéria prima que foram empregados para a sua execução (BORGES; CARASEK; CASCUDO, 2014).

Diante disso, como já exposto no decorrer do trabalho, a cidade de Carrancas é reconhecida por conter inúmeros entretenimentos com diversos tipos de atividades relacionadas a natureza da região, podendo firmar então sobre a importância da implantação do Glamping. Além disso, a cidade também possui inúmeras fazendas ao seu redor, caracterizadas pelas suas histórias e suas técnicas construtivas da época, a qual é considerada patrimônio cultural, tombado pelo Instituto Histórico Artístico e Nacional – IPHAN (INSAPER, 2017).

Dentro deste contexto, a Fazenda Serra das Bicas é uma fazenda típica do sul de Minas Gerais do século XVIII, esta, é uma propriedade particular que se encontra sendo utilizada para a prática de atividades relacionadas ao agronegócio.

A partir de visita técnica, realizada no dia 13 de maio de 2022, foi possível perceber que o casarão da fazenda, apesar de estar abandonado, não se encontra em ruínas, e, recentemente passou por um processo de reforma em seu interior, porém não foi finalizada. Assim, por meio do mapa de danos desenvolvido pela autora, no Apêndice A, Apêndice B, Apêndice C e Apêndice D, é evidente que o casarão não finalizou sua reforma, isso é demonstrado pelas diversas manifestações patológicas existentes no local, as quais foram ocasionadas devido ao alto índice de

fissuras nas paredes, manchas, umidades de decomposição do reboco em algumas áreas, como pode ser observado nas imagens 23 – Fachada Frontal, 24 – Fachada Lateral esquerda, 25 – Fachada Posterior e 26 – Panorâmica fachada lateral direita.

Imagem 23 – Fachada Frontal.



Fonte: AUTOR (2022).

Imagem 24 – Fachada Lateral esquerda.



Fonte: AUTOR (2022).

Imagem 25 – Fachada Posterior.



Fonte: AUTOR (2022).

Imagem 26 – Panorâmica fachada lateral direita.



Fonte: AUTOR (2022).

A partir dessa análise, é válido ressaltar que a Fazenda Serra das Bicas possui valor em relação a sua história e a técnica construtiva utilizada. Além disso, a edificação não se encontra em ruínas, mostrando-se pertinente a aplicação de um uso para ela, podendo firmar então sobre a importância da revitalização do casarão. Assim, entende-se a necessidade de se manter viva a memória e a história da população a partir da manutenção e preservação do edifício e conseqüentemente, manter a sua técnica construtiva viva, para que este patrimônio cultural não se perca com o passar dos anos.

Com a intenção de aplicação de novo uso para o casarão Serra das Bicas, surge a ideia da implantação de um Glamping dentro da Fazenda Serra das Bicas como forma de resgatar o contato com o patrimônio cultural presente no casarão, assim como também o resgate do contato com a natureza, visto ser um local rodeado pela mesma.

Nesse contexto, surge a seguinte questão: utilizando a arquitetura como articuladora para a revitalizar um espaço, é possível trazer uma nova usualidade capaz de ressignificar um lugar que um dia já foi considerado uma memória?

## **CAPÍTULO IV – DIRETRIZES DE PROJETO**

Após realizado todo o estudo que envolve a problemática do trabalho, neste capítulo serão apresentadas as diretrizes de projetuais essenciais para o início da elaboração do projeto, ponto de partida para o estudo de viabilidade da implantação da proposta. Assim, será possível discorrer sobre a importância e os cuidados que devem ser tomados para a revitalização de um edifício histórico utilizando a técnica construtiva de pau-a-pique. Além disso, fazer uma análise e diagnóstico do entorno e criar um programa de necessidades que atenda a demanda do novo uso proposto.

Para iniciar, a seguir, apresenta-se o estudo realizado para a aplicação da revitalização do edifício histórico para a aplicação do novo uso, o Glamping.

### **4.1. Revitalização de edifício histórico para a implantação da proposta**

Como enfatizado neste trabalho, a proposta constitui em aplicar um novo uso para a Fazenda Serra das Bicas, com o propósito de revitalizar o casarão histórico que se encontra abandonado e em processo de degradação, de forma que respeite a técnica construtiva utilizada na época em que foi construída.

A técnica construtiva, o pau-a-pique, também conhecido como taipa de mão, é uma das técnicas construtivas naturais mais antigas do mundo, sendo considerada uma técnica vernacular, pelo fato de possuir uma mão de obra artesanal e fazer a utilização de obras primas locais. Para a concepção de uma parede de pau-a-pique basta fixar madeiras verticais no solo e entrelaçá-las com vigas horizontais, e amarrá-las entre si com cipós, dando origem a um painel perfurado, os quais são preenchidos com barro, formando assim a parede (ZOROWICH, 2014).

Diante do exposto, pensando na valorização do patrimônio, podemos definir que a revitalização é um dos meios de salvaguardar monumentos históricos considerados, ou não, patrimônios culturais, sendo caracterizado pela recuperação de algo obstruído ou abandonado. A partir dela, é possível manter o histórico do

bem cultural, material ou imaterial, e fazer com que as pessoas se sintam pertencentes ao mesmo. Desse modo, a revitalização da edificação será de suma importância, visto que além de manter a essência da edificação, será aplicado um novo uso, o Glamping, o qual será importante, pois Carrancas é uma cidade turística, sendo um empreendimento que irá contribuir para a economia da cidade.

Assim, a revitalização do Casarão da Fazenda Serra das Bicas irá garantir que a técnica construtiva da época seja enaltecida, que sua história permaneça viva e que seu novo uso não a torne apenas um local destinado ao consumo, mas sim como objeto vivo pertencente a construção cultural da cidade, mantendo e afirmando o sentimento de pertencimento da população pelo local.

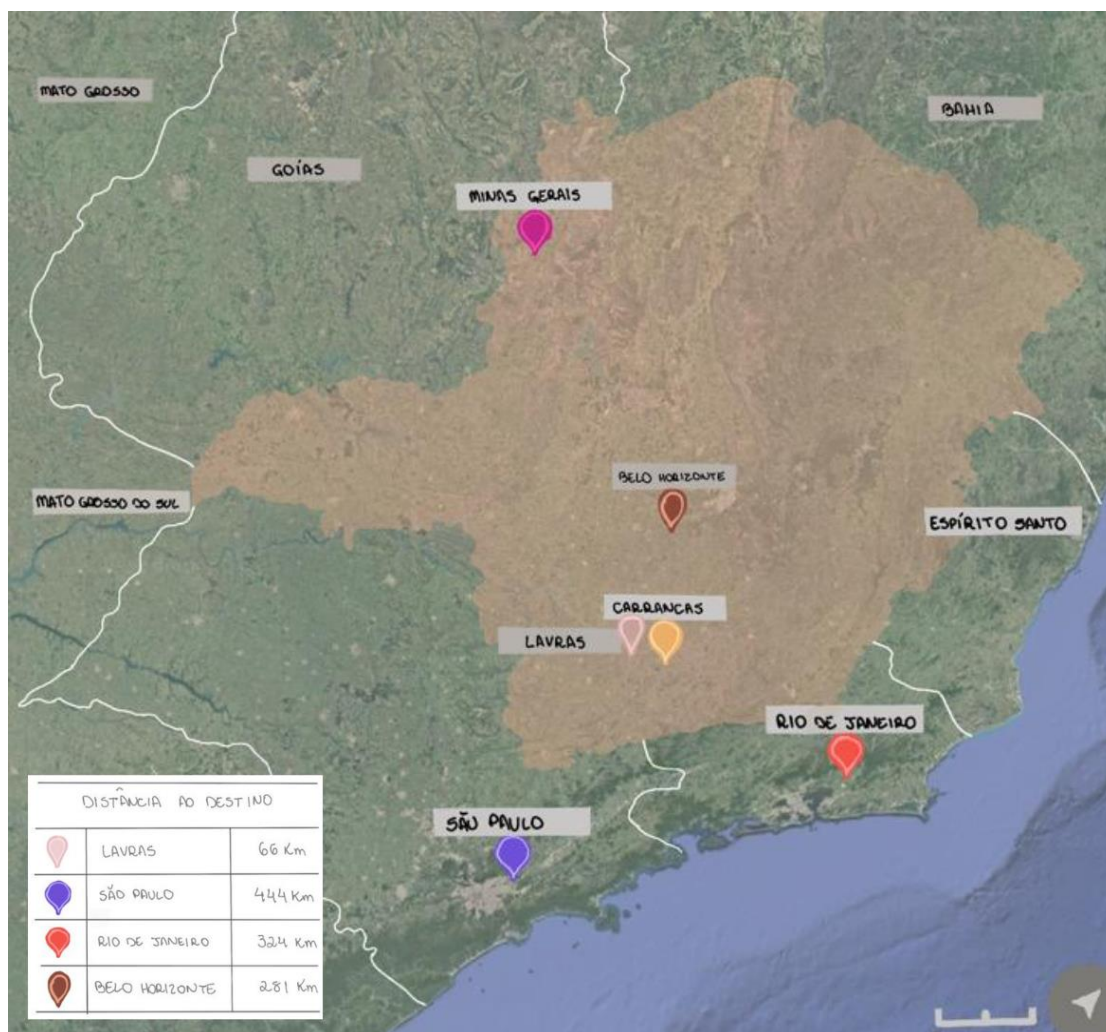
#### 4.2. Análise e Diagnóstico do entorno

Como analisado, Carrancas é uma cidade em que parte da sua economia é pautada no turismo, sendo ponto de escolha por muitas pessoas para estar em contato com a natureza. De acordo com essa perspectiva, procedem preocupações referentes a instalações dessas pessoas e a forma com que elas vão aproveitar do espaço oferecido, assim, é possível justificar a instalação do hotel em uma fazenda que proporciona esse contato, com por exemplo: serras, cachoeiras e cursos d'água. Com isso, o intuito projetual é a conciliação entre a valorização da arquitetura com o patrimônio cultural e a sua inserção que está diretamente relacionado com o contato com a natureza.

Diante disso, salienta-se que a cidade está localizada no sul do Estado de Minas Gerais, sendo rota acessível para os grandes centros urbanos, através da BR-265. No mapa 1 – Localização do município e a distância entre capitais do Sudoeste, é possível identificar a localização da cidade em relação as principais capitais da região Sudoeste e a maior cidade do sul de Minas Gerais mais próxima, Lavras. Que é de suma importância, por ser um dos maiores centros urbanos próximos da cidade. Assim, é possível identificar que a distância das cidades é algo benéfico ao

projeto, trazendo maior a probabilidade de visitação de pessoas destes locais, além da visitação de pessoas que se encontram em locais mais próximos

Mapa 1 – Localização do município e a distância entre capitais do Sudoeste.



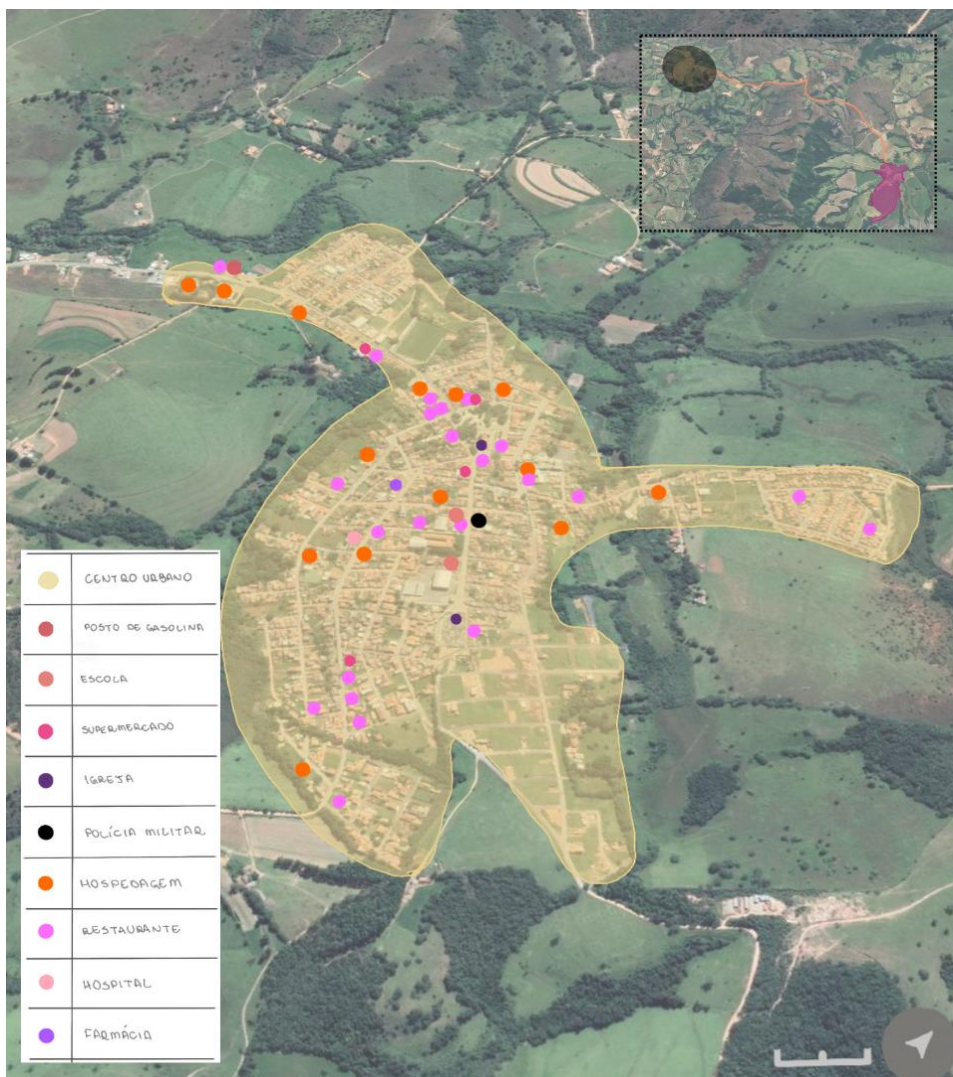
Fonte: Google Earth, 2022. Adaptado pelo autor.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) a área de extensão territorial da cidade   de aproximadamente 727.894 km<sup>2</sup>, possuindo uma população estimada de 4.052 pessoas, de acordo com o último censo, sendo que cerca de 66,16 % dessa população vivem na zona urbana, enquanto os outros 33,83 % residem na zona rural (IBGE, 2022). Além disso, é possível identificar algumas cidades presentes no seu entorno imediato, como por exemplo: Luminárias, Cruz lia, Minduri, São Vicente de Minas, Madre de Deus, São

João Del-Rei, Nazareno e Itutinga, mostrando ser uma cidade de permeável por vários acessos. É importante salientar que a entrada para a cidade de Carrancas é feita pela BR-265, através da rodovia que cruza a cidade de Itutinga.

Apesar de a cidade possuir uma grande extensão territorial, a área do seu centro urbano é pequena comparado com o restante, sendo caracterizada como uma cidade de porte pequeno, como pode ser visualizado no mapa 2 – demarcação do município e as cidades presentes no seu entorno. Ainda em relação ao porte da cidade, através do mapa 2 – Centro urbano e sua infraestrutura, é possível identificar sua infraestrutura, a qual é o suficiente para atender a demanda da população habitante e flutuante (IBGE, 2022).

Mapa 2 – Centro urbano e sua infraestrutura.



Fonte: Google Earth, 2022. Adaptado pelo autor.

A cidade de Carrancas, como mencionado anteriormente, está localizada no sul de Minas Gerais e situa-se em uma faixa de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, por isso, é uma área com um vasto acervo ambiental. Além da flora, a região é caracterizada como uma terra fértil de fauna, com diversas espécies que atualmente se encontra até ameaçadas de extinção. Na imagem 27 – Flora e Fauna de Carrancas, é possível observar elementos típicos da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS, 2022), o que afirma a inserção do projeto nas proximidades da cidade de Carrancas.

Imagem 27 – Flora e Fauna de Carrancas.



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS (2022).

Além de riquezas relacionadas a flora e fauna, a cidade de Carrancas possui uma grande quantidade de quedas d'água naturais propícias para contemplação, para banho e até mesmo para prática de esporte. Essas, são acessadas por meio de trilhas permeadas pela natureza, sendo que estão localizadas em propriedades particulares, exceto a cachoeira da Fumaça, representada na imagem 28 – Cachoeira da Fumaça., que está situada em uma área que se encontra em processo de criação de um parque municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS).

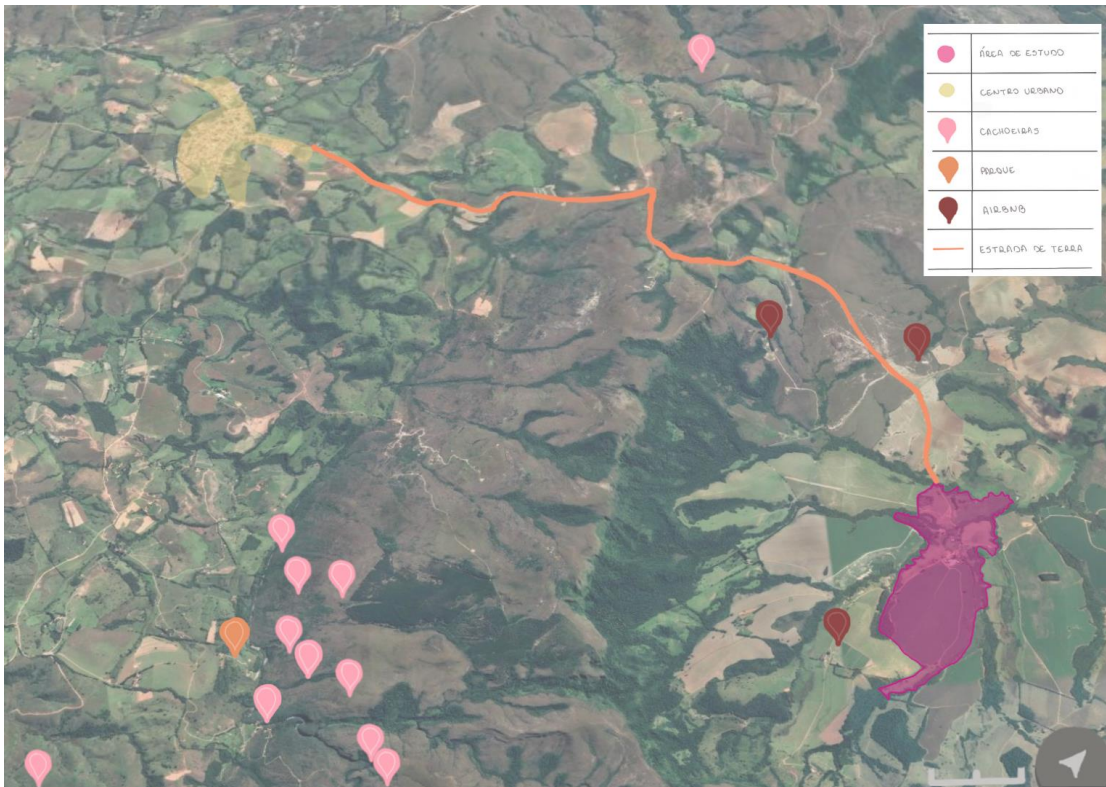
Imagem 28 – Cachoeira da Fumaça.



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS (2022).

Se tratando da área de estudo, ela se encontra a cerca de 11,10 km de distância do centro urbano da cidade de Carrancas, percurso que não se encontra pavimentado, porém acessado por qualquer tipo de veículo, o qual pode ser feito de carro, moto, bicicleta ou a pé. De acordo com o mapa 3 – Percurso entre Carrancas e a área de estudo, é possível identificar tal trajeto.

Mapa 3 – Percurso entre Carrancas e a área de estudo.



Fonte: Google Earth, 2022. Adaptado pelo autor.

Ainda através do mapa 3 – Percurso entre Carrancas e a área de estudo, é possível identificar o entorno da área, tendo diversos pontos turísticos, como por exemplo: Parque da Serra do Moleque, Cachoeira do Santuário, Cachoeira do Pulo, Cachoeira do Grão Mogol, Cachoeira dos Anjos, Cachoeira do Escorregador, Cachoeira da Proa, Cachoeira do Guatambu, Cachoeira Racha da Zilda, Cachoeira das Onças, Cachoeira do Turco, entre outros. Porém, a mais próxima da área de estudo é a cachoeira Serra das Bicas, que é vista de longe ao entrar na fazenda, como podemos observar na imagem 29 – Cachoeira Serra das Bicas. Além dos pontos turísticos existem sítios que são alugados pelo aplicativo *Airbnb*, mostrando a relevância da instalação do empreendimento neste tipo de local.

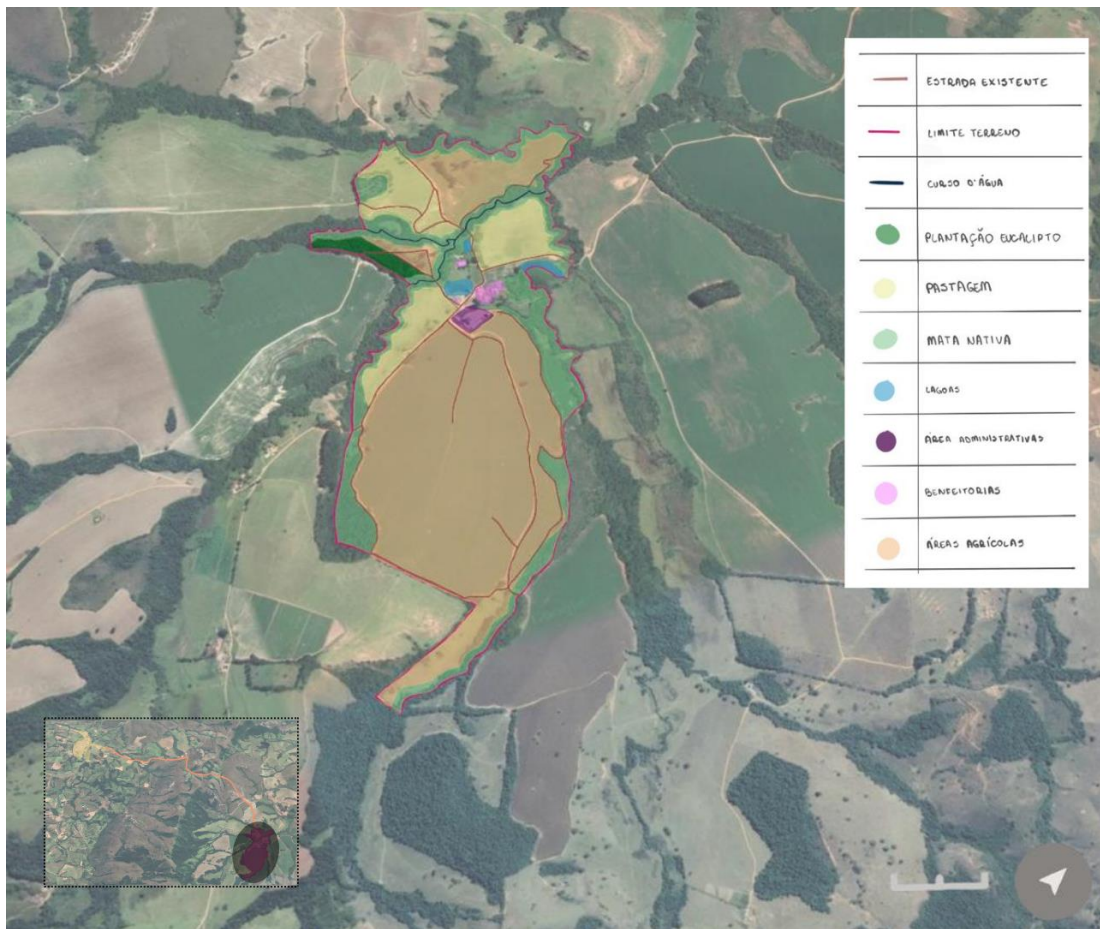
Imagem 29 – Cachoeira Serra das Bicas.



Fonte: autor desconhecido.

A área proposta para o Glamping possui 171,7035 h, sendo que 4,1751 h dessa área já possui uso, segundo levantamento planimétrico enviado pelos proprietários da fazenda. No mapa 4 – Levantamento planimétrico Fazenda Serra das Bicas, é possível identificar o uso e ocupação do território a partir do levantamento planimétrico da Fazenda Serra das Bicas.

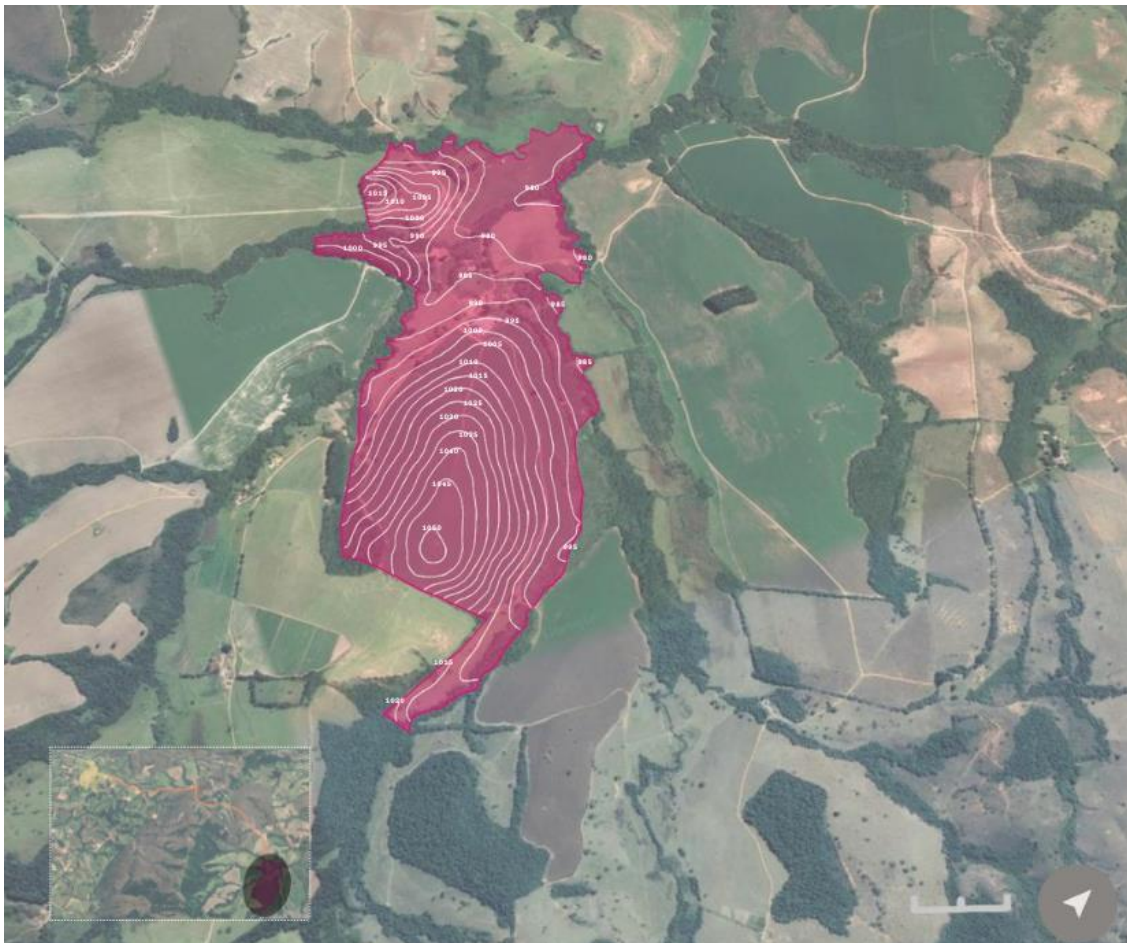
Mapa 4 – Levantamento planimétrico Fazenda Serra das Bicas.



Fonte: Grupo ATR, 2021. Adaptado pelo autor.

Através da análise topográfica observa-se grande variação na topografia do terreno, salientando-se assim que a região é conhecida por estar em uma área 50 % montanhosa (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS, 2022). A partir do mapa 5 – Topografia do terreno, desse modo, a menor altitude da área é 980 m, sendo que a maior altitude está representada por 1050 m, mostrando assim uma declividade total de 70 m.

Mapa 5 – Topografia do terreno.



Fonte: Google Earth, 2022. Adaptado pelo autor.

Em relação a insolação e ventilação, apresentado no mapa 6 – Esquema de insolação e ventilação, foi possível examinar que os ventos predominantes na região são direcionados ao Sudeste. Se tratando da insolação, podemos observar que todas as fachadas do terreno são de alta qualidade, os quais pode-se trabalhar com a arquitetura vernacular. Além disso, pelo fato de o terreno estar localizado em zona rural, não existem edificações no seu entorno que interfira na análise de ventilação e insolação, a não ser as vegetações e as serras a sua volta.

Mapa 6 – Esquema de insolação e ventilação.



Fonte: Google Earth, 2022. Adaptado pelo autor.

A partir das análises, a área que onde será proposto o anteprojeto influenciará diretamente na valorização, no entorno, no aumento da densidade do local, em prol de melhorias ambientais, criando conexões com áreas vizinhas e relações diretas entre as áreas verdes e o centro urbano, com a principal finalidade de proporcionar a reutilização do espaço com qualidade e da vivência dos indivíduos no espaço.

#### 4.4. Programa de Necessidades, Setorização e Fluxograma

O programa de necessidades é uma etapa de suma importância para se iniciar a elaboração do projeto, assim como entender a melhor forma para o seu bom

funcionamento, é a partir dele que reunimos as quantidades de ambientes necessários para cumprir a demanda necessária para a aplicação do uso.

Para a idealização do projeto, foi proposto, além do Glamping, um espaço que fosse aberto a visitação pública para que o existisse o acesso e maior valorização para com o patrimônio cultural.

Desse modo, os ambientes foram separados por setores, sendo eles: setor hóspedes, onde está locado os domos (termo utilizado para os quartos); o setor visitantes/hóspedes, o qual irá dispor de estacionamento, recepção, *lobby*, *lounge* interno, conveniência, pró-memória, sanitários, café, *lounge* externo e paredes esculturais; o setor funcionários, restrito aos funcionários, composto por: *lounge* funcionários, refeitório, apoio funcionários e vestiário; setor técnico, também restrito aos funcionários, o qual compõe-se de caixa d'água, gerador, DML, cozinha industrial, depósito, almoxarifado, roupa suja, roupa limpa, área de camareira, lixo e gás; e, por último, o setor administrativo, restrito aos funcionários, que irá conter: *front office* e gerencia, como pode ser observado na Figura 14 – programa de necessidades e setorização.

Figura 14 – Programa de necessidades e setorização.

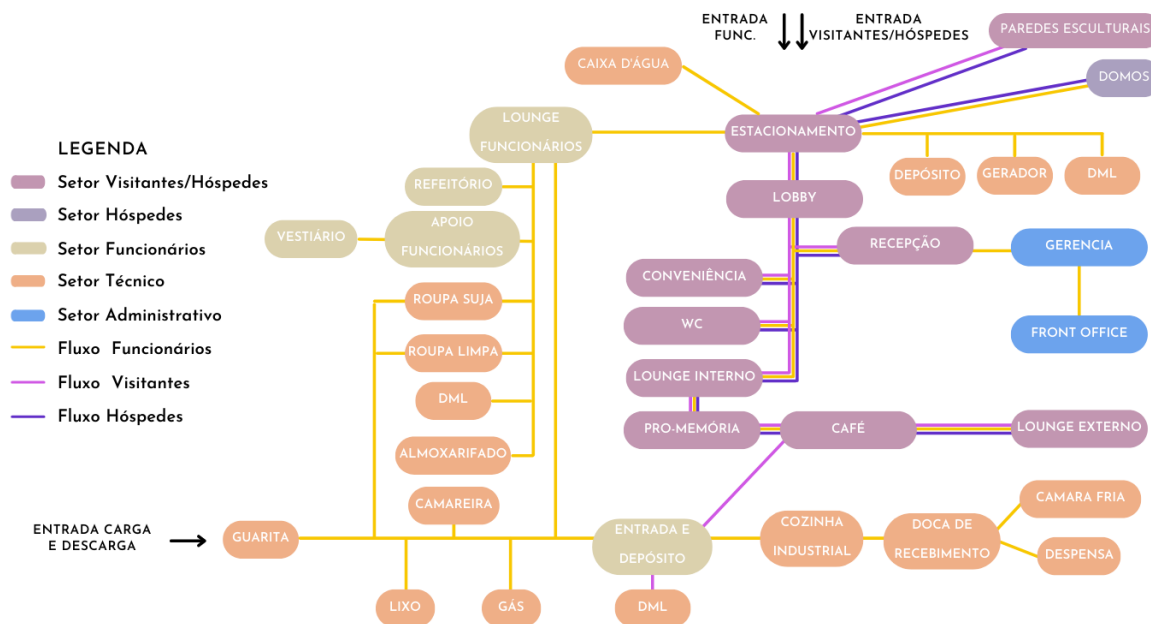


Fonte: Autora, 2022.

Além disso, através do programa de necessidades e da setorização, foi possível traçar o fluxograma para a implantação do projeto, como pode ser

observado na Figura 15 - Fluxograma. É uma etapa de suma importância para entender os acessos e os fluxos dentro das edificações.

Figura 15 – Fluxograma.



Fonte: Autora, 2022.

#### 4.4. Conceituação Projetual

Como conceituação, a idealização projetual se baseou em três pilares, sendo eles advindos da problemática exposta. Primeiramente se tratando da crescente desordenada dos centros urbanos, o qual foi ponto de partida que desencadeou os outros dois pilares, sendo o segundo caracterizado pela carência do contato com os patrimônios culturais e o terceiro sendo a carência do contato com a natureza. Ambos, segundo estudos já citados anteriormente, como sendo advindos da crescente dos centros urbanos. De acordo com essa perspectiva, a intenção é aplicar essa ideia de forma que traga o resgate do patrimônio e da natureza para dentro do projeto. E, para isso, como forma de partido arquitetônico, foi utilizado de formas orgânicas e materiais naturais. Além disso, um ponto importante que vale

mencionar é que o patrimônio cultural em questão, a técnica do pau-a-pique é feita de materiais naturais, justificando mais uma vez a conceituação projetual do projeto. Na Figura 16 – Conceito e Partido, é possível observar como foi idealizado o citado.

Figura 16 – Conceito e Partido.



Fonte: Autora, 2022.

## **CONCLUSÃO**

Uma sociedade só valoriza e possui sentimento de pertencimento daquilo que elas possuem conhecimento, por esse motivo os patrimônios culturais são formas de resguardar as histórias de uma cultura para que ela não se perca com o passar dos anos e sejam protegidas para futuras gerações. Dessa maneira, no decorrer do trabalho foram discutidos sobre o patrimônio cultural e suas raízes, a educação patrimonial, os meios de preservação dos patrimônios entre outros, como forma de manter não só a valorização do patrimônio em questão, mas também a valorização da história e da cultura de determinados povos.

Dito isso, o presente trabalho traz a história da Fazenda Serra das Bicas, local rodeado de histórias, naturezas e patrimônios culturais os quais são necessários a preservação para que se mantenha preservada. E, por meio de referências bibliográficas, estudos de casos e análises do entorno, pode-se concluir que uma das formas de preservação do casarão Serra das Bicas foi o de utilizar o método da revitalização e aplicar novo uso, de forma que mantivesse a originalidade da técnica construída, a qual é considerada patrimônio cultural.

A partir do método de revitalização e durante a concepção do trabalho, é válido salientar que se viu necessárias algumas mudanças para ampliar o espaço de forma que atendesse ao do programa de necessidades proposto, sendo feita modificações na planta existente, mas, sempre preservando pela identidade do patrimônio.

Diante do exposto, pode ser concluído que os objetivos do trabalho foram atingidos. Além da capacidade de implantação em um local em meio a natureza, foi observado-se que a partir do estudo feito do local, foi possível criar intervenções sem descaracterizar a edificação, e aplicar um novo uso a mesma.

Assim, como forma de preservação e conservação, além das medidas de proteção pelos órgãos públicos, para que uma história seja resguardada e protegida é necessário que haja sentimento de pertencimento da população com a mesma, visto que, desta forma, cria-se uma conexão com o mesmo, passando ele para futuras gerações sem deixar com que ele se perca com o passar dos anos.

## REFERÊNCIAS

APOLÔNIO, Raquel Moussalem et al. **Proposta de Retrofit para um edifício histórico seguindo os princípios de sustentabilidade**. In: Congresso para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, 4., 2010, Algarve, Portugal. Anais... Algarve: Universidade do Algarve, 2010. p. 1-12.

BERTOLOTO, José Serafim; DOURADO, Nileide Souza; MATOS, Maristene Amaral. **A Educação Patrimonial como Instrumento para o Ensino-Aprendizagem no Bairro do Porto de Cuiabá/MT**. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.* v. 20, n. 2, p. 150-155, 2019.

BORGES, Elianne Auxiliadora Moreira; CARASEK, Helena; CASCUDO, Oswaldo. Mapeamento de danos em monumento histórico Art Déco. **REEC - Revista Eletrônica de Engenharia Civil**, vol. 8, n. 3., 20-37, mai. 2014. Disponível em: > <file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/29051-Texto%20do%20artigo-128055-1-10-20140611.pdf>. < Acesso em 15 mai. 2022.

BRASIL. Constituição de (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: > [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). < Acesso em 06 de abr. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Turismo - EMBRATUR. **Embratur 50 anos uma trajetória do turismo no Brasil**. 1ed. Brasília, DF, 2016. Disponível em: [http://www.embratur.gov.br/arquivos/pdf/noticias/Livro-EMBRATUR-50-ANOS\\_Vfinal\\_nov2016.pdf](http://www.embratur.gov.br/arquivos/pdf/noticias/Livro-EMBRATUR-50-ANOS_Vfinal_nov2016.pdf). Acesso em 06 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Instituto do Programa Monumenta. Manual de Elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília, Ministério da Cultura, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo – Mtur. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagens (SBClass)**. 29 de mai. 2015. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/5021-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem-sbclass.html> < Acesso em: 4 fev. 2022.

CARTA DE VENEZA. **Carta de Veneza**. In: **II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos**. ICOMOS – Conselhos de Monumentos e Sítios. Mai. 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em 04 de mai. 2022.

CRUZ, Cícero Ferraz, 2008. **Fazendas do Sul de Minas Gerais: Arquitetura Rural nos séculos XVIII e XIX** / Cícero Ferraz Cruz – Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. V. 1, N.

CHAO, C. H. N. **Desenvolvimento humano no contato com a natureza**. Conexões, Campinas, SP, v. 1, n. 3, p. 42–48, 2016. DOI: 10.20396/conex.v1i3.8647497. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8647497>. Acesso em: 23 de mar. 2022.

CONHEÇA MINAS, 2022. **Conheça Carrancas – a 4ª maravilha de Minas**. Disponível em: > <https://www.conhecaminas.com/2017/02/conheca-carrancas-4-maravilha-de-minas.html> < Acesso em: 15 de mar. de 2022.

CVV, 2022. **Natureza e Saúde mental**. Disponível em: > <https://www.cvv.org.br/blog/natureza-e-saude-mental/> < Acesso em: 08 de mar. de 2022.

DA SILVA, Ronaldo André Rodrigues; CORDEIRO, José Manuel Lopes. **Reflexões acerca do conceito de patrimônio cultural sob a ótica do patrimônio industrial e da arqueologia industrial**. Faces da História, v. 4, n. 1, p. 7-29, 2017.

FALEIRO, R. F. DE M.; RANGEL, C. H. **Educação patrimonial – uma abordagem empírica, didática e criativa** (Heritage education – an empirical, didactic and creative approach). Cadernos de História, v. 14, n. 20, p. 188-211, 30 abr. 2013.

CRUZ. CÍCERO FERRAZ. **FAZENDAS DO SUL DE MINAS: ARQUITETURA RURAL NOS SÉCULOS XVIII E XIX** – BRASÍLIA, DF: IPHAN / PROGRAMA MONUMENTA, 2010.

FERREIRA, RENATA, 2022. **Glamping: o que é e como acampar com conforto no Brasil**. Disponível em: > <https://viajarverde.com.br/glamping-o-que-e-e-onde-acampar-com-conforto-no-brasil/> < Acesso em: 05 de dez. de 2022.

IBGE, 2015. Brasil / Brasil / População. Disponível em: > <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html> < Acesso em: 08 de mar. 2022.

IBGE, 2022. Brasil / Minas Gerais / Carrancas. Disponível em: > <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/carrancas/panorama> < Acesso em: 07 de mar. 2022.

INSPER, 2017. **Cultura de preservação do patrimônio histórico brasileiro precisa ser incentivada**. Disponível em: >

<https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/patrimonio-historico-brasileiro/> < Acesso em: 08 de mar. 2022.

INSTITUTO ESTRADA REAL, 2022. **Caminho Velho**. Disponível em: > <https://institutoestradaareal.com.br/caminhos/caminho-velho/> < Acesso em: 15 de mar. de 2022.

INVISIBLE STUDIO, 2012. **Fazenda Starfall**. Disponível em: > [http://www.invisiblestudio.org/selected\\_work/starfall-farm/](http://www.invisiblestudio.org/selected_work/starfall-farm/) < Acesso em 09 de mai. de 2022.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural** / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

GOOGLE MAPS, 2022. BELO HORIZONTE, CARRANCAS Disponível em: > [https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1pl\\_4AF4kv8kBkyqgtM\\_R9TqolMI&hl=en\\_US&ll=-21.469721000000018%2C-44.635371999999999&z=17](https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1pl_4AF4kv8kBkyqgtM_R9TqolMI&hl=en_US&ll=-21.469721000000018%2C-44.635371999999999&z=17) < Acesso em: 05 abr. de 2022.

GRUPO ATR, 2022. Disponível em: > <https://grupoatr.com.br/portal/agropecuaria-serra-das-bica/> < Acesso em: 13 de jun. de 2022.

KERE ARCHITECTURE 2022. **Escola Primária Gando**. Disponível em: > <https://www.kearchitecture.com/work/building/gando-primary-school-3> < Acesso em: 11 de mai. de 2022.

LONGROIVA HOTEL RURAL, 2015. **A História das Termas de Longroiva**. Disponível em: > <https://www.hoteldelongroiva.com/spa-de-longroiva-em> < Acesso em: 11 de mai. de 2022.

MASINI F (2001). **O Bed & Breakfast na Itália: da emergência à política de turismo**. TURÍSTICO (1-2), 31-47. Disponível em: > <http://hdl.handle.net/11590/135629> < Acesso em: 16 fev. 2022.

MESSIAS, Vinícius Custódio; MESQUITA, Janaina Faleiro Lucas. **Valorização do patrimônio cultural de Lavras (MG) através da educação patrimonial**. In: Anais do 3º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil. Anais...Belo Horizonte (MG): UFMG, 2019. Disponível em: < [https://www.even3.com.br/anais/IIISimposioICOMOSBrasil/146860-VALORIZACAO-DO-PATRIMONIO-CULTURAL-DE-LAVRAS-\(MG\)-ATRAVES-DAEDUCACAO-PATRIMONIAL](https://www.even3.com.br/anais/IIISimposioICOMOSBrasil/146860-VALORIZACAO-DO-PATRIMONIO-CULTURAL-DE-LAVRAS-(MG)-ATRAVES-DAEDUCACAO-PATRIMONIAL) >. Acesso em 05 de mai. 2022.

MOURA, Dulce et al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo.** Cidades, Comunidades e Territórios, v. 12-13, n. 1, p. 15- 34. 2006.

NIGRO, Cíntia. **Patrimônio cultural e território urbano.** Boletim Paulista de Geografia, n. 78, p. 45-76, 2017.

PIMENTEL, A. B. **Hospedagem domiciliar na cidade do Rio de Janeiro: o espaço de encontro entre turistas e anfitriões.** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: > [http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2007\\_MEST\\_Ana\\_Bauberger\\_Pimentel.pdf](http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2007_MEST_Ana_Bauberger_Pimentel.pdf) < Acesso em: 16 fev. 2022.

POUSADA PAÇO DO LAVRADIO, 2018. **Quais as diferenças entre pousada e hotel?** Disponível em: > <https://www.pacodolavradio.com.br/quais-as-diferencas-entrepousada-e-hotel/> < Acesso em 23 mar. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRANCAS, 2022 / História. Disponível em: > <http://www.carrancas.mg.gov.br/pagina/10084/HIST%C3%93RIA> < Acesso em 23 mar. 2022.

PÚBLICO COMUNICAÇÃO SOCIAL SA, 2017. **O Hotel que já foi uma Casa Senhoril.** Disponível em: > <https://www.publico.pt/2017/06/04/p3/fotogaleria/o-hotel-que-ja-foi-uma-casa-senhorial-386499> < Acesso em: 11 de mai. de 2022.

REIULF RAMSTAD ARCHITECTS, 2022. **Breitenbach Landscape Hotel 48° Nord.** Disponível em: > <https://www.reiulframstadarkitekter.com/work/breitenbach-landscape-hotel> < Acesso em: Acesso em: 11 de mai. de 2022.

RENNE, Monique. **Minas Gerais: 30 cidades e destinos que amamos em MG!** 05/09/2021. Disponível em: < <https://www.melhoresdestinos.com.br/minas-gerais-cidades-turismo.html#:~:text=1%2D%20Belo%20Horizonte,quem%20busca%20viajar%20pel o%20estado> > Acesso em: 07 de mar. 2022.

ROMÃO, Valério. 2022. **Hotel Longroiva.** Disponível em: > [https://www.rebelodeandrade.com/pt/projects/hotel-longroiva\\_17](https://www.rebelodeandrade.com/pt/projects/hotel-longroiva_17) < Acesso em 11 de mai. de 2022.

RÓMULO NETO ARQUITETOS, 2017. **O hotel que já foi uma Casa Senhoril.** Disponível em: > <http://www.romuloneto.net/news06.html> < Acesso em: 11 de mai. de 2022.

ROSSI, C. M. S., & Monteiro, B. A. P. (2015). **Compreendendo as relações entre a educação patrimonial e os saberes docentes na formação continuada de professores de uma cidade de Minas Gerais.** *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 32(1), 380–401.

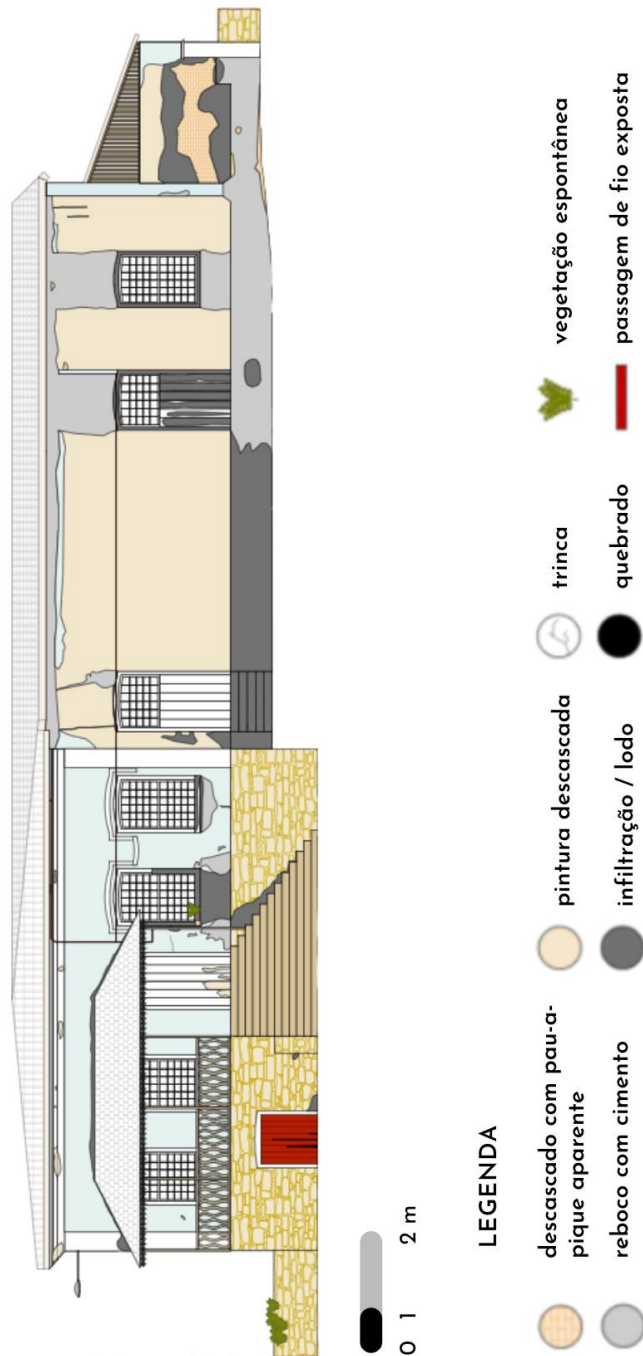
TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. *Fênix-Revista de História e Estudos Culturais*, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2010.

VASCONCELLOS, Sylvio, 1977. **Arquitetura Colonial Mineira.** In Primério Seminário de Estudos Mineiros. Belo Horizonte: UFMG, 1959.

ZOROWICH, Ana Clara, 2014. **Taipa de mão ou Pau a Pique.** Disponível em: > <http://www.ecoeficientes.com.br/taipa-de-mao-ou-pau-a-pique/> < Acesso em 05 de dez. de 2022.

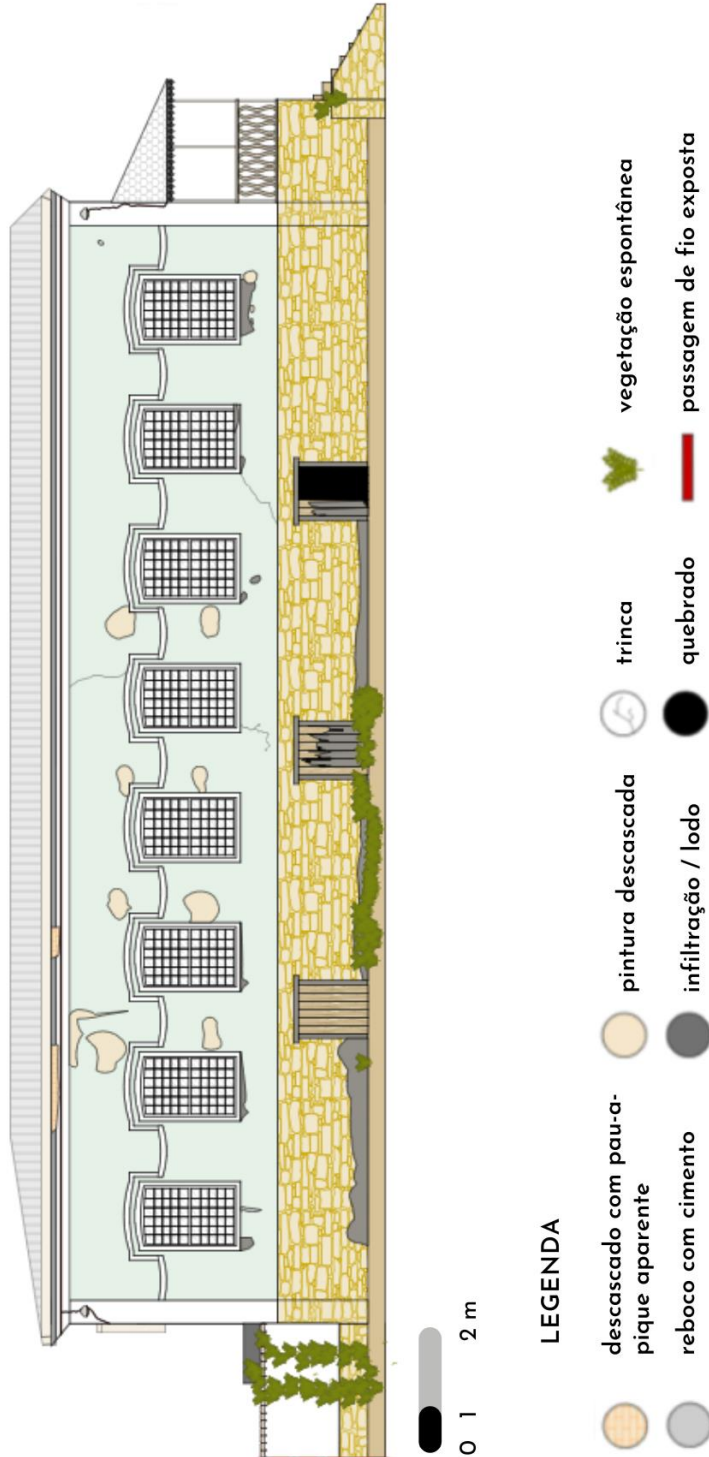
## APÊNDICES

### Apêndice A – Mapeamento de danos da Fachada do Casarão Serra das Bicas.



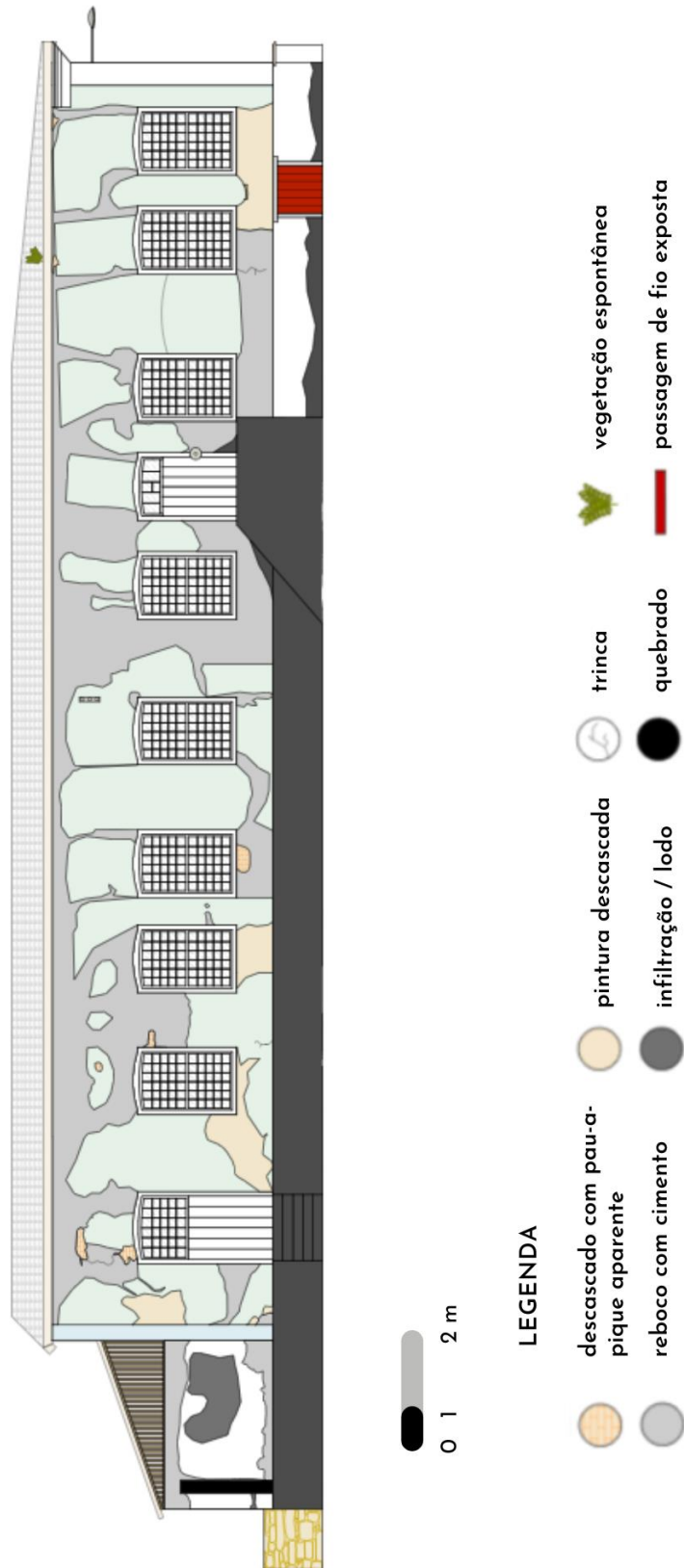
Fonte: Autora, 2022.

## Apêndice B – Mapeamento de danos da Fachada Lateral Esquerda do Casarão Serra das Bicas.



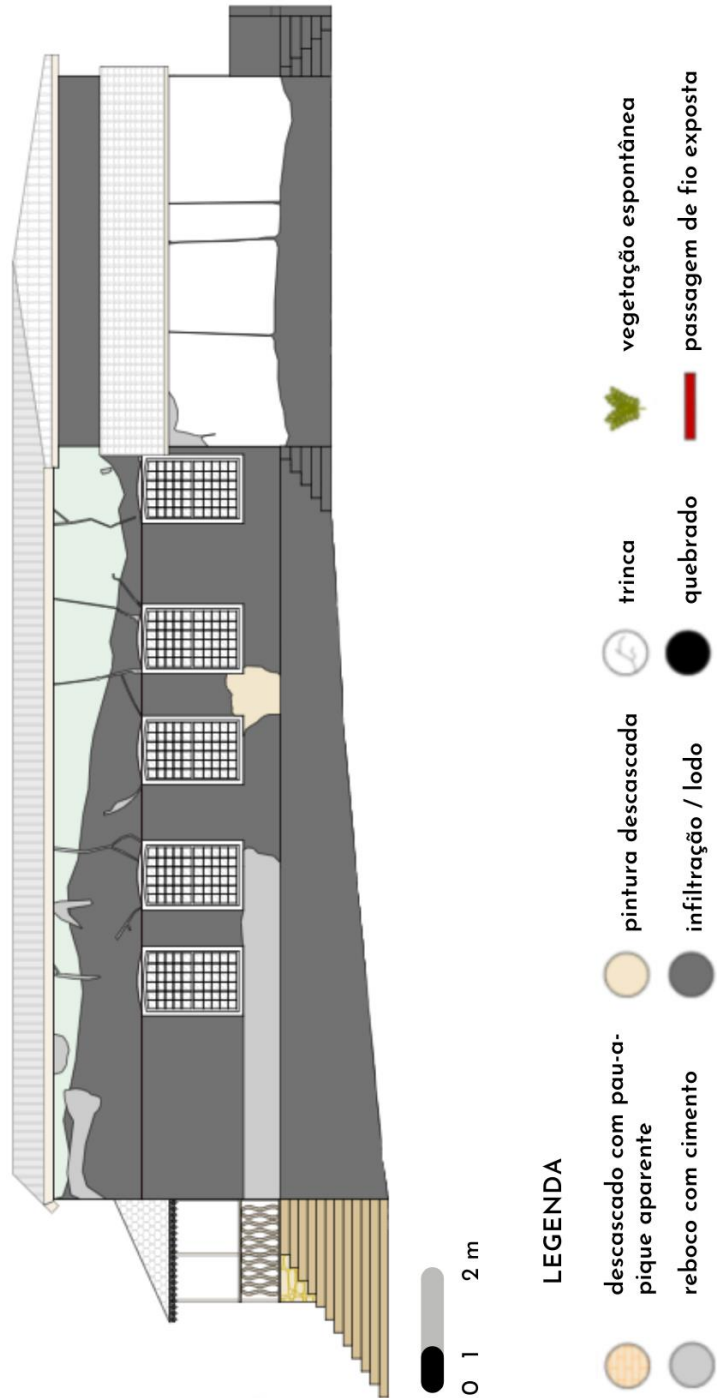
Fonte: Autora, 2022.

## Apêndice C – Mapeamento de danos da Fachada Fundos do Casarão Serra das Bicas.



Fonte: Autora, 2022.

## Apêndice D – Mapeamento de danos da Fachada Lateral Esquerda do Casarão Serra das Bicas.



Fonte: Autora, 2022.